

PERFIL DE SAÚDE 2022

BAIXO ALENTEJO



Perfil de Saúde 2022

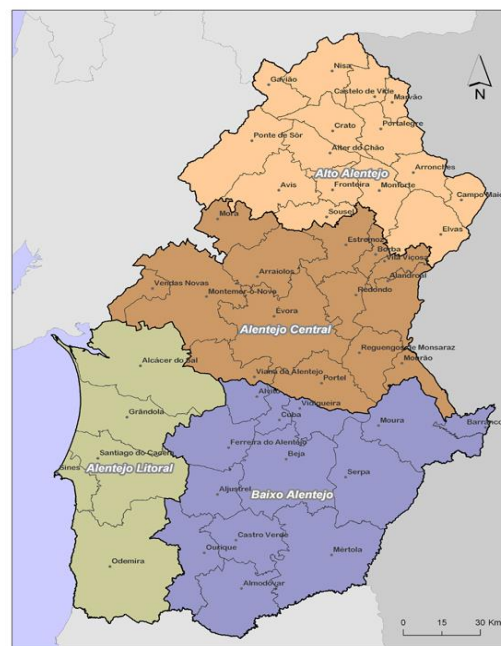
O perfil de saúde constitui a primeira fase na construção de um Plano Local de Saúde.

Trata-se de um documento aberto, dinâmico e em permanente atualização, devendo este refletir, por um lado, uma melhoria nos procedimentos de recolha de dados e a sua fiabilidade e, por outro, monitorizar as mudanças operadas nos diferentes indicadores, identificando novos problemas e novas necessidades de saúde da população, novos serviços, avaliar os recursos disponíveis e redefinir prioridades.

A caracterização sociodemográfica da população, o estado de saúde e os seus determinantes, permitem estabelecer os eixos de atuação, fundamentar decisões e definir as prioridades de intervenção, promovendo a eficácia das políticas e uma articulação coordenada entre os diversos setores.

A Unidade de Saúde Pública (USP) da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE (ULSBA, EPE) elaborou o Perfil de Saúde com base em indicadores criteriosamente escolhidos de modo a refletir os problemas regionais e locais considerados mais pertinentes à data, sendo, portanto, a sua seleção e construção um processo dinâmico, participado e consensualizado.

Numa perspetiva de rentabilização do tempo, otimização de recursos e aproveitamento do trabalho existente, o Perfil Local de Saúde apresentado, assenta a sua estrutura no modelo e metodologia já testada nos Perfis Regionais de Saúde, estando a informação alinhada com o trabalho produzido pelas cinco Administrações Regionais de Saúde (ARS) na consecução de objetivos comuns e harmonizados.



Fonte: <https://www.ccd-r-a.gov.pt/mapas/>

O Plano Local de Saúde é um instrumento de apoio à gestão na tomada de decisões técnicas, políticas e organizacionais, sendo uma ferramenta estratégica virada para a ação, no sentido da melhoria da saúde das populações, redução das desigualdades e ganhos em saúde.

Enquanto instrumento estratégico, deve ser conhecido e amplamente divulgado por todos os responsáveis com potencial em melhorar a qualidade de vida da população, pelo que se pretende um documento participado e com elevado nível de compromisso e envolvimento.

ULS Baixo Alentejo



O Perfil de Saúde pretende apresentar um diagnóstico da saúde da população da área geográfica de influência da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (ULSBA) e serve de base para a construção do Plano Local de Saúde. Este documento tem a preocupação de ser um retrato sócio-demográfico da população e dar informações sobre os estilos de vida, o ambiente, os fatores sociais e de saúde que afetam o estado de saúde. Sendo um documento estratégico, este Perfil Local de Saúde foi construído para apoiar a tomada de decisão e a intervenção, tendo em vista a melhoria da saúde ao nível da ULSBA.

Quem somos?

Em 2022, o Baixo Alentejo abrangia uma **população residente** de 115.237 habitantes, representando cerca de 24,5% da população da ARS Alentejo (ARSA) (471 322). Nos últimos censos (2011 e 2021) a população do Baixo Alentejo decresceu (-9,3%, 11 829 habitantes), valor percentual superior ao decréscimo registado na ARSA (-8,1%, 41 177 habitantes), tendo-se registado no Continente também um decréscimo (-1,9%, 191 712 habitantes). O **Índice de Envelhecimento** em 2022 (211,8) é inferior ao da ARSA (224,6) e superior ao do Continente (188,0). A **esperança de vida à nascença** (78,3) tem aumentado e tem um valor ligeiramente inferior ao da região Alentejo (79,8) e ao Continente (80,8). A **taxa bruta de natalidade**, em 2022 foi de 8,1‰, um valor superior à ARSA (7,5‰) e de valor ligeiramente superior ao Continente (8,0‰).

Como vivemos?

O **número de desempregados** inscritos no IEFP, em dezembro de 2022 (4 202), mostra uma evolução crescente face ao mês homólogo de 2021 (4 169), existindo mais desempregados do sexo feminino (2 224) comparativamente ao sexo masculino (1 978). Nos últimos censos (2011 e 2021) o **nível de escolaridade** da população na ULSBA melhorou (+3,8%, 12,2% da população possui ensino superior). No entanto, a ULSBA continua a ter cerca de 16,5% da população sem escolaridade, valor superior ao da ARSA (15,6%) e ao do Continente (13,0%). A **taxa de analfabetismo** (6,4%) mostra uma evolução decrescente, no entanto com valor superior à ARSA (6,0) e ao Continente (3,0).

O **setor terciário** é a principal fonte de emprego (67,0%) com valor ligeiramente inferior ao da ARSA (68,1%) e inferior ao do Continente (72,3%). A proporção de **pensionistas** em 2021 (418,1‰ na população 15 e mais anos) e a proporção de **beneficiários do RSI** (52,9‰ na população 15 e mais anos) apresentam valores superiores à ARSA e ao Continente. A **taxa de criminalidade** (35,2‰) mostra uma tendência crescente, apresentando valor superior à ARSA (34,4‰) e ao Continente (31,4‰).

O **ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem** na ULSBA, no último ano de que se dispõe informação (2021), foi de 1 237,8€. O concelho de Castro Verde apresenta o maior ganho médio mensal (2 038,8€), sendo este valor superior ao do Alentejo (1 154,0€) e ao do Continente (1.294,1€). O **poder de compra per capita**, em 2019, registou no concelho de Beja e Castro Verde os maiores valores (respetivamente 105,3 e 105,5) superiores aos da ARSA (90,8) e ao Continente (100,6).

Relativamente a **indicadores ambientais**, 91% da população é servida por sistemas públicos de abastecimento de água, 87% por sistemas de drenagem de águas residuais e são recolhidos resíduos urbanos, na ordem de 589 kg/habitante.

Que escolhas fazemos?

A proporção de **nascimentos em mulheres com idade inferior a 20 anos** na ULSBA tem diminuído ao longo dos anos, registando -se no triénio 2020-2022 o valor de 7,8% superior ao da ARSA (4,5%) e ao Continente (1,9%). A evolução da proporção de **nascimentos em mulheres com idade superior a 35 anos** na ULSBA no último triénio 2020-2022 (27,3%) apresenta valores inferiores à ARSA (30,2%) e ao Continente (33,7%).

Nos **determinantes de saúde**, verifica-se que a proporção de inscritos por **abuso do tabaco** (14,2%), **abuso crónico do álcool** (1,4%) e de **drogas** (0,5%) apresenta valores superiores na ULSBA comparativamente à ARSA e Continente, sendo mais prevalentes entre os homens.

O **excesso de peso** na ULSBA (18,5%) apresentou uma proporção de inscritos ligeiramente inferior em relação à ARSA (19,7%) e ao Continente (22,4%).

Que Saúde temos?

A proporção de **nascimentos pré-termo** (8,0%) no último triénio tem valor superior à ARSA (7,5%) e ao Continente (7,2%). As **crianças com baixo peso à nascença** (9,5%) registam no último triénio, valor também superior à ARSA (8,7%) e ao Continente (8,2%).

A **taxa de mortalidade infantil** (3,5‰) aumentou no último triénio (2020-2022) e assume valores superiores à ARSA (2,9‰) e ao Continente (2,5‰), bem como para a generalidade das suas componentes.

No triénio 2019-2021, analisando a **mortalidade proporcional por grandes grupos de causas de morte**, para todas as idades e ambos os sexos destacam-se, pelo seu maior peso relativo, as doenças do aparelho circulatório, apresentando a ULSBA (32,4 %) taxa superior à ARSA (29,6%) e ao Continente (27,8%), seguida dos tumores malignos, a ULSBA (19,6%) apresenta taxa inferior à ARSA (20,1%) e ao Continente (23,3%) e as doenças respiratórias, a ULSBA (7,6%) apresentar também taxa inferiores à ARSA (8,8%) e ao Continente (9,2%).

Em 2018 e 2019, a **taxa de mortalidade padronizada pela idade (< 65 anos)** na região da ULSBA (240,0‰) apresenta valores superiores à região Alentejo (211,3‰) e ao Continente (181,3‰), para todas as causas de morte, destacando-se as taxas de mortalidade motivadas por tumores malignos, doenças do aparelho circulatório, doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, nomeadamente Diabetes.

Em termos de **número médio de anos de vida potencialmente perdidos**, a ULSBA (13,2) apresenta valores superiores à região Alentejo (12,6) e ao Continente (12,7) no que repete a todas as causas de morte, destacando-se tumores malignos, diabetes e causas externas de morte. Por outro lado a ULSBA (8,7) apresentam um número médio de anos potenciais de vida perdidos inferior ao registado na região Alentejo (10,1) e ao Continente (10,5), no que se refere à mortalidade por doenças do aparelho circulatório.

Na **morbilidade**, medida pela proporção de inscritos nos cuidados de saúde primários, destacam-se as alterações do metabolismo dos lípidos, hipertensão arterial, obesidade, perturbações depressivas, diabetes, osteoartrose do joelho, doenças dos dentes e gengivas (7 anos) e diabetes com valores superiores à ARSA e ao Continente, para ambos os sexos.

A taxa de incidência de sida, em 2017, (0,0‰) regista um valor inferior ao ano transato, e com valores inferiores à região Alentejo (1,7‰) e ao Continente (2,3‰). A taxa de infeção VIH, em 2017, (0,0‰) também diminuiu em relação a 2016, e também diminuiu comparativamente aos valores da região Alentejo e do Continente (2,9‰ e 10,3‰ respetivamente). Por último, a tuberculose, com taxas de notificação e incidência ligeiramente inferiores ao ano anterior (16,9‰ e 16,0‰ respetivamente), superiores à região (12,8‰ e 11,8‰ respetivamente) e inferiores ao Continente (18,5‰ e 17,1‰ respetivamente).



Índice

QUEM SOMOS?

População Residente	6
Pirâmides Etárias	6
Índices Demográficos	7
Natalidade	7
Esperança de Vida	8

COMO VIVEMOS?

Educação	9
Situação Perante o Emprego	9
Suporte Social	11
Economia	11
Ambiente - Saneamento Básico	12
Segurança	12

QUE ESCOLHAS FAZEMOS?

Nascimentos em Mulheres em Idade de Risco	13
Determinantes de Saúde - Registo nos Cuidados de Saúde Primários	13

QUE SAÚDE TEMOS?

Nascimentos Pré-Termo e Baixo Peso à Nascimento	14
Mortalidade	
Óbitos e Taxa Bruta de Mortalidade	14
Mortalidade Infantil e Componentes	15
Mortalidade Proporcional	16
Taxa de Mortalidade Padronizada pela idade (TMP), < 65 anos	18
Número médio de anos potenciais de vida perdidos e taxa padronizada APVP	19
Morbilidade - Registo nos Cuidados de Saúde Primários	23
VIH /sida	24
Tuberculose	25

DOCUMENTOS ESTRATÉGICOS

Plano Nacional de Saúde 2021-2030



Plano de Atividades da ARSA 2021



Plano Estratégico da ARSA 2017-2019



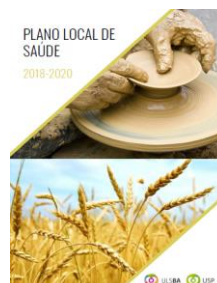
Perfil Regional de Saúde da ARSA 2019



Plano de Atividades e Orçamento da ULSBA 2023



Plano Local de Saúde da ULSBA 2018-2020



QUEM SOMOS?

População Residente

Pirâmides Etárias

Índices Demográficos

Natalidade

Esperança de Vida

População Residente

POPULAÇÃO RESIDENTE (ESTIMATIVA 2022), POR SEXO E POR GRUPO ETÁRIO

Local de Residência	Total			0 a 14 anos			15 a 64 anos			65 e + anos		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Continente	9 974 165	4 765 525	5 208 640	1 284 542	658 145	626 397	6 274 719	3 064 922	3 209 797	2 414 904	1 042 458	1 372 446
ARS Alentejo	471 322	230 717	240 605	57 784	29 604	28 180	283 756	144 733	139 023	129 782	56 380	73 402
Baixo Alentejo	115 237	56 591	58 646	14 828	7 676	7 152	68 999	35 399	33 600	31 410	13 516	17 894

HM - Homens e Mulheres | H - Homens | M - Mulheres

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Instituto Público (INE, IP - extração em junho 2023)

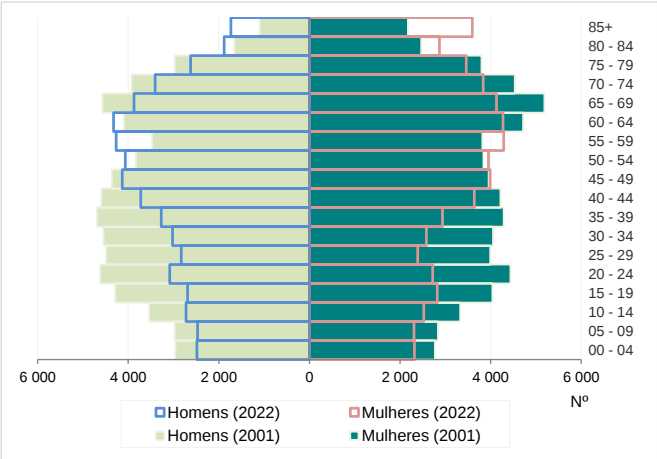
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ENTRE OS RECENSEAMENTOS DE 2001, 2011, 2021

Local de Residência	População Residente			Crescimento Populacional			
				de 2001 a 2011		de 2011 a 2021	
	2001	2011	2021	Número	%	Número	%
Continente	9 869 343	10 047 621	9 855 909	178 278	1,8	-191 712	-1,9
ARS Alentejo	535 753	509 849	468 672	-25 904	-4,8	-41 177	-8,1
Baixo Alentejo	135 105	126 692	114 863	-8 413	-6,2	-11 829	-9,3

Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

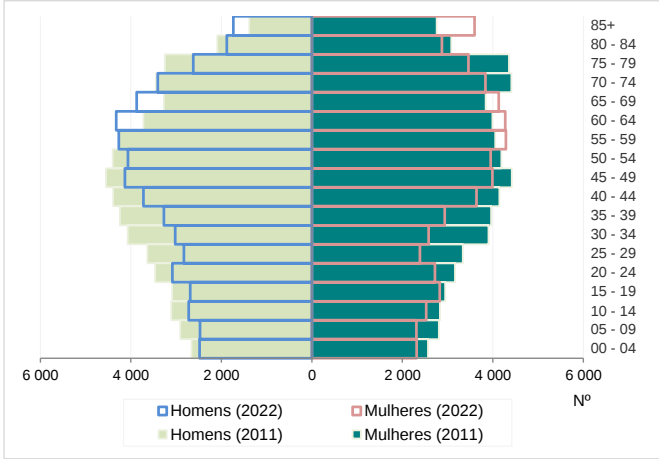
Pirâmides Etárias

PIRÂMIDES ETÁRIAS BAIXO ALENTEJO, 2001 e 2022



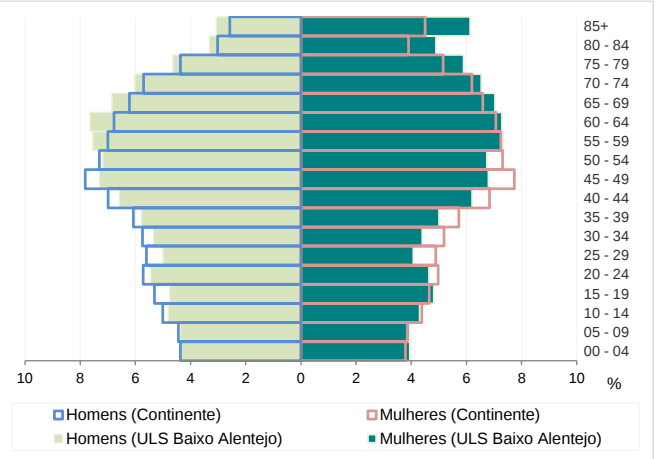
Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

PIRÂMIDES ETÁRIAS BAIXO ALENTEJO, 2011 e 2022



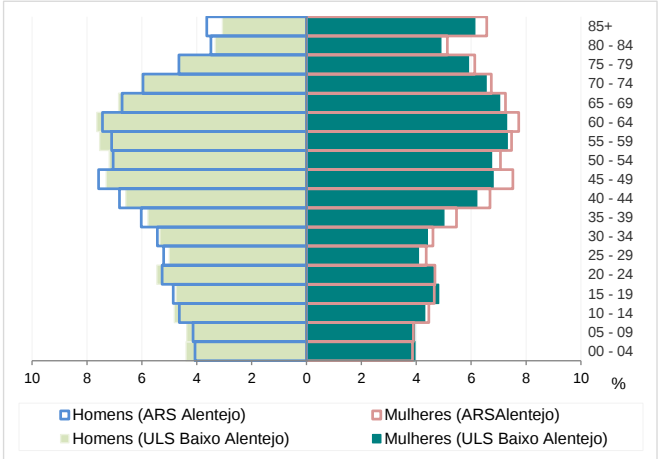
Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

PIRÂMIDES ETÁRIAS CONTINENTE E BAIXO ALENTEJO (ESTIMATIVAS 2022)



Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

PIRÂMIDES ETÁRIAS DA ARS ALENTEJO E BAIXO ALENTEJO (ESTIMATIVAS 2022)



Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

QUEM SOMOS?

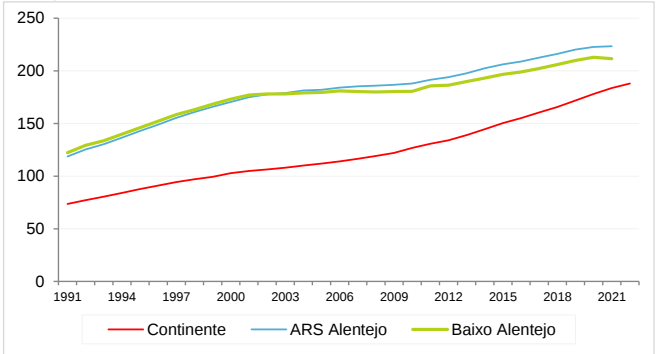
Índices Demográficos

ÍNDICES DEMOGRÁFICOS (2001, 2011, 2021 e 2022)

Local de Residência	2001	2011	2021	2022
Índice de Envelhecimento				
Continente	104,8	130,7	183,7	188,0
ARS Alentejo	175,1	191,6	223,4	224,6
Baixo Alentejo	177,1	185,7	211,6	211,8
Índice de Dependência de Jovens				
Continente	23,7	22,6	20,6	20,5
ARS Alentejo	21,7	21,0	20,4	20,4
Baixo Alentejo	22,1	21,7	21,5	21,5
Índice de Dependência de Idosos				
Continente	24,8	29,6	37,8	38,5
ARS Alentejo	38,0	40,3	45,5	45,7
Baixo Alentejo	39,2	40,3	45,5	45,5

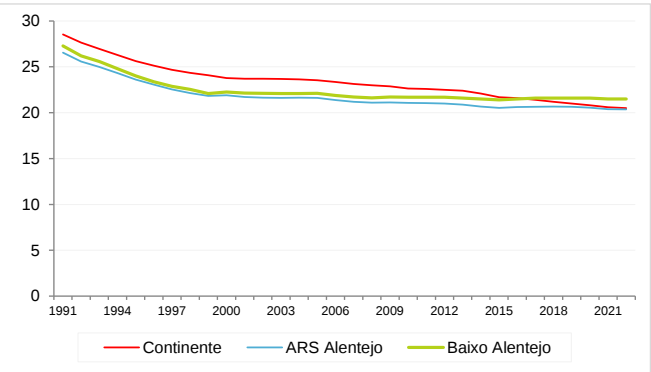
Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO, 1991-2022



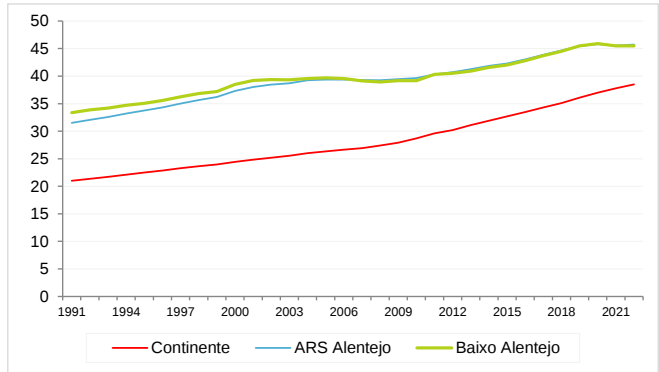
Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS, 1991-2022



Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS, 1991-2022



Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

Natalidade

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE NADOS VIVOS (2001, 2011, 2021, 2022)

Local de Residência	2001	2011	2021	2022
Continente	106 479	91 701	75 795	79 845
ARS Alentejo	4 423	4 091	3 540	3 520
Baixo Alentejo	1 121	1 016	969	930

Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE NATALIDADE (/1000 HABITANTES) (2001, 2011, 2021, 2022)

Local de Residência	2001	2011	2021	2022
Continente	10,8	9,1	7,6	8,0
ARS Alentejo	8,3	8,0	7,5	7,5
Baixo Alentejo	8,3	8,0	8,4	8,1

Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

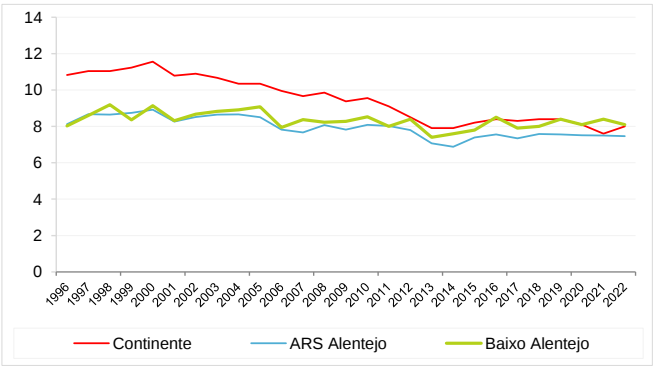
EVOLUÇÃO DO ÍNDICE SINTÉTICO DE FECUNDIDADE (ISF) (2001, 2011, 2021, 2022)

Local de Residência	2001	2011	2021	2022
Continente	1,44	1,35	1,35	1,44
ARS Alentejo	1,32	1,39	1,57	1,56
Baixo Alentejo	1,36	1,41	1,80	1,72

Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

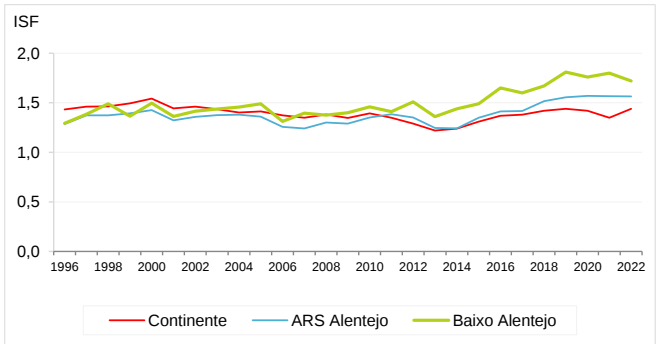
O Índice Sintético de Fecundidade (ISF) é o número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. O número de 2,1 crianças por mulher é considerado o nível mínimo para assegurar a substituição de gerações, nos países mais desenvolvidos.

EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE NATALIDADE (/1000 HABITANTES), 1996-2022



Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE SINTÉTICO DE FECUNDIDADE (ISF), 1996-2022



Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

QUEM SOMOS?

Esperança de Vida

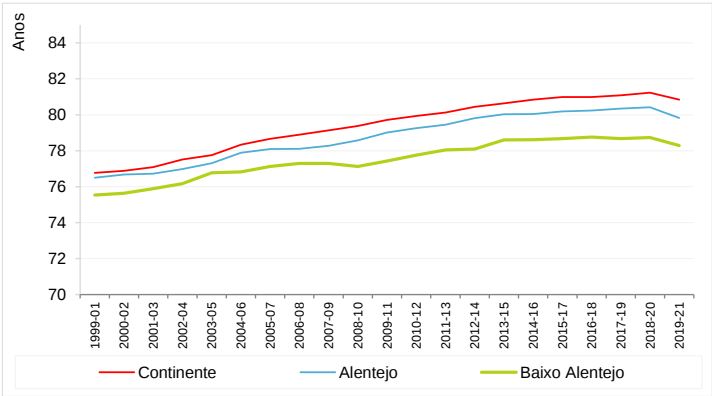
ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA, TRIÉNIOS 1996-98, 2000-02, 2010-12 E 2019-21

Esperança de vida	1996-98			2000-02			2010-2012			2019-21		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Continente	75,8	72,2	79,4	76,9	73,5	80,2	79,9	76,8	82,8	80,8	77,8	83,6
Alentejo *				76,7	73,3	79,9	79,3	76,4	82,0	79,8	76,7	82,8
Baixo Alentejo				75,6	-	-	77,8	-	-	78,3	-	-

HM - Homens e Mulheres | H - Homens | M - Mulheres
* Referente à região Alentejo (NUTS II - 2013)

Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

EVOLUÇÃO DA ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA, TRIÉNIOS 1996-1998 A 2014-2016



Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

COMO VIVEMOS?

- Educação
- Situação Perante o Emprego
- Suporte Social
- Economia
- Ambiente - Saneamento Básico
- Segurança

Educação

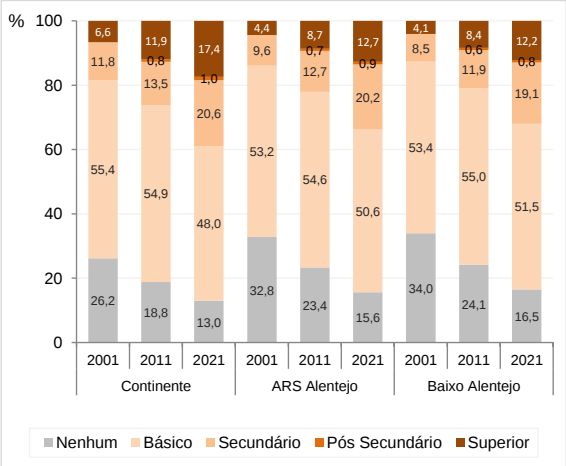
TAXA DE ANALFABETISMO E TAXA ABANDONO ESCOLAR (2001, 2011, 2021 E 2022), TAXA BRUTA DE PRÉ-ESCOLARIZAÇÃO E TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO (2003/04, 2010/11, 2020/21 E 2021/22)

Local de Residência	2001	2011	2021	2022
Taxa de analfabetismo				
Continente	8,9	5,2	3,0	-
ARS Alentejo	17,1	10,6	6,0	-
Baixo Alentejo	18,2	11,1	6,4	-
Taxa de abandono escolar				
Continente	2,7	1,5	-	-
ARS Alentejo		1,7	-	-
Baixo Alentejo	3,0	2,2	-	-
Local de Residência	2003/2004	2010/2011	2020/2021	2021/2022
Taxa bruta de pré-escolarização				
Continente	77,5	87,2	95,0	-
Alentejo *	88,3	100,8	105,6	-
Baixo Alentejo	95,6	103,7	102,2	-
Taxa de escolarização no ensino superior				
Continente	28,8	33,3	41,7	42,9
Alentejo *	18,9	20,8	26,7	28,7
Baixo Alentejo	21,6	20,1	26,4	26,6

* Referente à região Alentejo (NUTS II - 2013)

Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

DISTRIBUIÇÃO (%) DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE MAIS ELEVADO COMPLETO (CENSOS 2001, 2011 E 2021)



Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

Situação Perante o Emprego

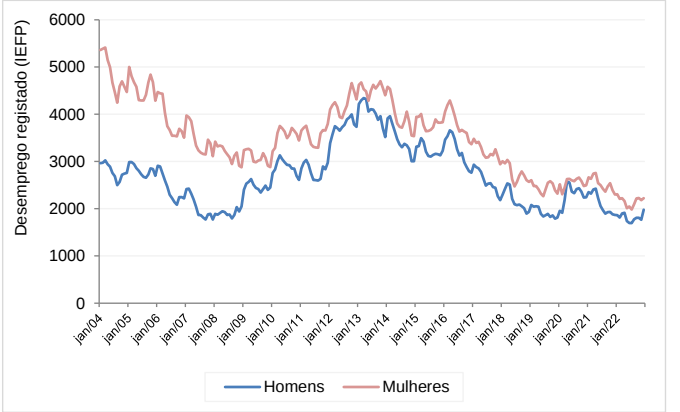
NÚMERO DE DESEMPREGADOS INSCRITOS NO INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (IEFP), VARIAÇÃO HOMÓLOGA E DESEMPREGADOS INSCRITOS POR 1000 HABITANTES DA POPULAÇÃO ATIVA (15+ ANOS)

Local de Residência	dez/20	dez/21	dez/22
Número de desempregados inscritos no IEFP			
Continente	375 150	327 128	291 353
ARS Alentejo	17 740	15 625	15 453
Baixo Alentejo	4 737	4 169	4 202
Homens	2 240	1 866	1 978
Mulheres	2 497	2 303	2 224
Variação homóloga* do nº de desempregados inscritos no IEFP			
Continente	30,2	-12,8	-10,9
ARS Alentejo	18,9	-11,9	-1,1
Baixo Alentejo	14,7	-12,0	0,8
Desempregados inscritos no IEFP / 1000 habitantes (15+ anos)			
Continente	43,2	37,6	33,5
ARS Alentejo	42,9	37,8	37,4
Baixo Alentejo	47,2	41,5	41,8

Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional, Instituto Público (IEFP,IP - extração em junho 2023)

* Variação do número médio de desempregados inscritos nos Centros de Emprego face ao mês homólogo do ano anterior

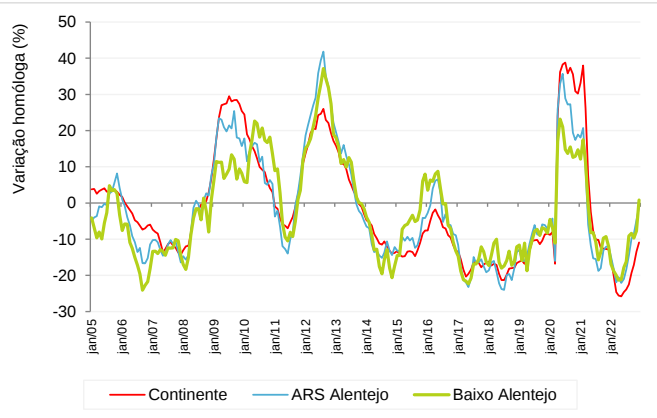
EVOLUÇÃO MENSAL DO NÚMERO DE DESEMPREGADOS INSCRITOS NO INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (IEFP) NA BAIXO ALENTEJO , POR GÊNERO (JAN-04 A DEZ-22)



Fonte: IEFP, IP (extração em junho 2023)

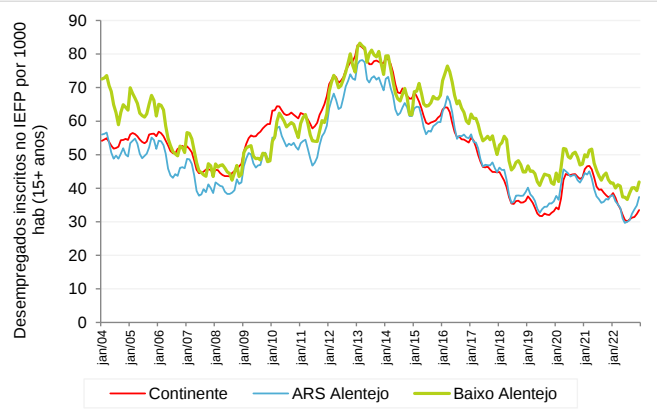
COMO VIVEMOS?

VARIAÇÃO HOMÓLOGA DO NÚMERO DE DESEMPREGADOS INSCRITOS NO INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (IEFP) NA ARS ALENTEJO E NA BAIXO ALENTEJO (JAN-05 A DEZ-22)



Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

EVOLUÇÃO MENSAL DOS DESEMPREGADOS INSCRITOS NO INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (IEFP) / 1000 HABITANTES DA POPULAÇÃO ATIVA (15+ ANOS) NO CONTINENTE, NA ARS ALENTEJO E NA BAIXO ALENTEJO (JAN-04 A DEZ-22)



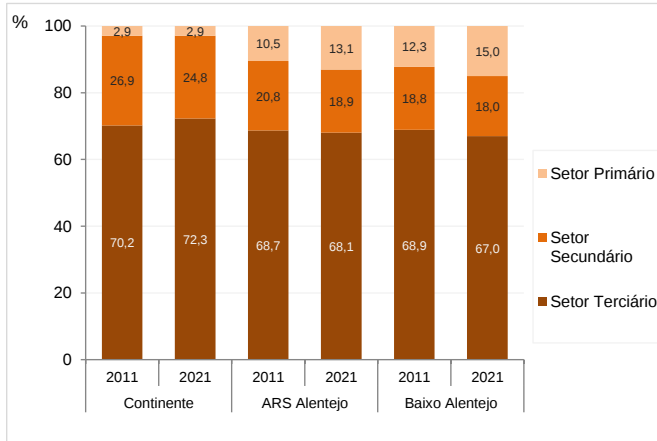
Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

DISTRIBUIÇÃO (%) DA POPULAÇÃO EMPREGADA POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA (CENSOS 2011 E 2021)

Local de Residência	Sector Primário	Sector Secundário	Sector Terciário
Censos 2011			
Continente	2,9	26,9	70,2
ARS Alentejo	10,5	20,8	68,7
Baixo Alentejo	12,3	18,8	68,9
Censos 2021			
Continente	2,9	24,8	72,3
ARS Alentejo	13,1	18,9	68,1
Baixo Alentejo	15,0	18,0	67,0

Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

DISTRIBUIÇÃO (%) DA POPULAÇÃO EMPREGADA POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA (CENSOS 2011 E 2021)



Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

COMO VIVEMOS?

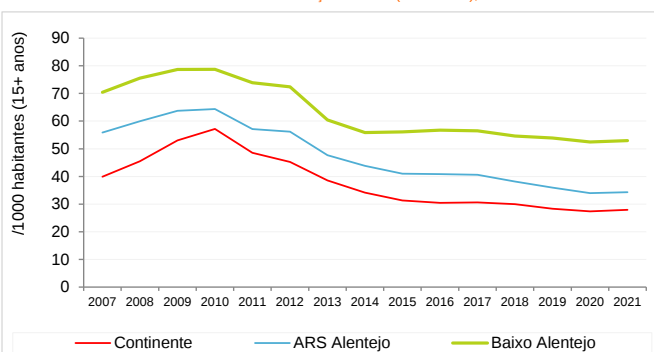
Suporte Social

INDICADORES DE SUPORTE SOCIAL, 2021

Local de Residência	Rendimento Social de Inserção		Pensionistas da Segurança Social			Subsídios de Desemprego da Segurança Social	
	Número de beneficiários	Proporção da população (%o, 15+ anos)	Número de pensionistas	Proporção da população (%o, 15+ anos)	Valor médio anual (€)	Número de beneficiários	Proporção da população (%o, 15+ anos)
Continente	237 164	28,0	2 899 735	341,6	5 873	391 251	45,4
ARS Alentejo	14 213	34,3	172 643	417,0	5 079	18 761	45,3
Baixo Alentejo	5 336	52,9	41 981	418,1	4 741	4 244	42,1

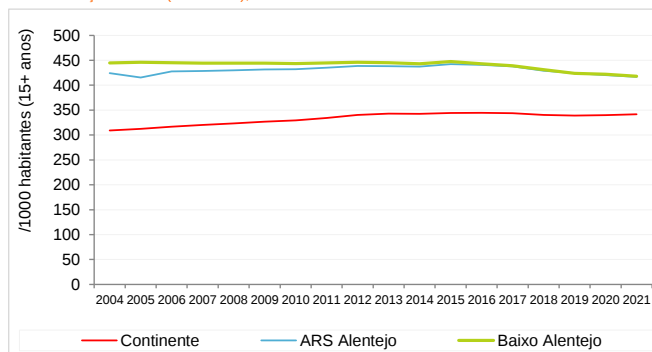
Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

EVOLUÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DO RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO DA SEGURANÇA SOCIAL POR 1000 HABITANTES DA POPULAÇÃO ATIVA (15+ ANOS), 2007-2022



Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

EVOLUÇÃO DOS PENSIONISTAS DA SEGURANÇA SOCIAL /1000 HABITANTES DA POPULAÇÃO ATIVA (15+ ANOS), 2004-2022



Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

Economia

GANHO MÉDIO MENSAL DE TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM E PODER DE COMPRA PER CAPITA

Local de Residência	Ganho médio mensal de trabalhadores por conta de outrem (€)				Poder de Compra per capita			
	2011	2015	2019	2021	2007	2011	2015	2019
Continente	1 084,6	1 096,7	1 209,9	1 294,1	100,5	100,8	100,7	100,6
Alentejo *	982,2	994,4	1 067,8	1 154,0	87,3	88,0	91,0	90,8
Baixo Alentejo	991,7	1 025,9	1 129,8	1 237,8	79,7	81,2	85,9	86,3
Aljustrel	991,1	1 084,4	1 184,3	1 278,8	76,7	81,2	88,9	90,6
Almodôvar	761,0	815,8	904,7	978,5	67,3	72,3	80,8	81,3
Alvito	881,1	899,0	1 003,3	1 039,8	61,4	63,6	68,0	67,6
Barrancos	756,3	770,0	825,4	933,6	61,6	58,7	65,0	65,1
Beja	966,4	1 008,4	1 102,3	1 182,2	110,8	105,6	107,1	105,3
Castro Verde	1 578,1	1 620,6	1 796,2	2 038,8	82,6	98,8	102,4	105,5
Cuba	824,0	880,5	954,7	1 083,3	67,7	64,5	66,4	68,6
Ferreira do Alentejo	973,8	871,7	979,5	1 092,3	68,4	70,2	75,4	72,9
Mértola	761,4	791,0	861,4	919,2	58,4	61,3	66,8	68,7
Moura	854,7	863,5	935,5	988,5	67,9	71,8	77,8	77,2
Ourique	740,1	777,7	892,7	971,2	64,6	65,9	74,1	77,8
Serpa	792,6	817,1	888,6	968,4	65,3	66,7	72,6	74,6
Vidigueira	829,1	862,4	956,3	1 063,6	65,4	66,9	72,8	74,7

Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

* Referente à região Alentejo (NUTS II - 2013)

Ambiente - Saneamento Básico e Resíduos

* Referente à região Alentejo (NUTS II - 2013)

Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

INDICADORES DE CRIMINALIDADE (2011, 2012, 2022)

Fonte : INE, IP (extração em junho 2023)

Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

QUE ESCOLHAS FAZEMOS?

[Nascimentos em Mulheres em Idade de Risco](#)
[Determinantes de Saúde - Registo nos Cuidados de Saúde Primários](#)

Nascimentos em Mulheres em Idade de Risco

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS EM MULHERES COM IDADE INFERIOR A 20 ANOS (1996-98, 2000-02, 2010-12, 2020-22) (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIO)

Local de Residência	1996-98	2000-02	2010-12	2020-22
Continente	6,6	5,8	3,7	1,9
ARS Alentejo	10,3	8,6	5,3	4,5
Baixo Alentejo	12,2	9,3	7,3	7,8

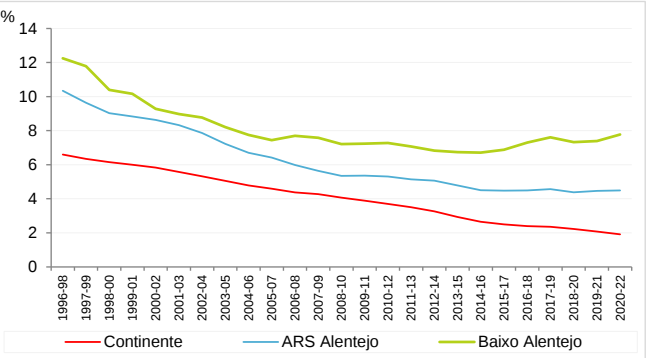
Fonte : INE, IP (extração em junho 2023)

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS EM MULHERES COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 35 ANOS (1996-98, 2000-02, 2010-12, 2020-22) (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIO)

Local de Residência	1996-98	2000-02	2010-12	2020-22
Continente	11,0	13,8	23,6	33,7
ARS Alentejo	9,8	12,6	21,0	30,2
Baixo Alentejo	9,7	12,7	20,8	27,3

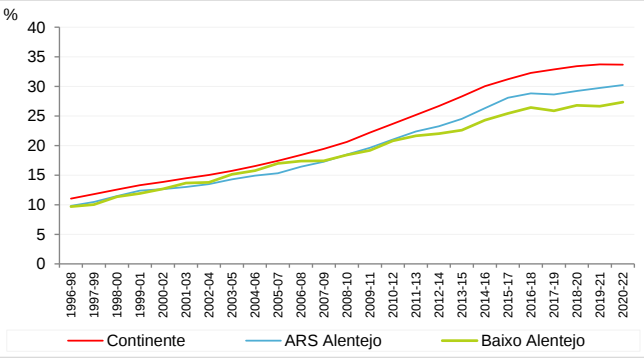
Fonte : INE, IP (extração em junho 2023)

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS EM MULHERES COM IDADE INFERIOR A 20 ANOS, 1996-2022 (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIO)



Fonte : INE, IP (extração em junho 2023)

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS EM MULHERES COM IDADE SUPERIOR OU IGUAL A 35 ANOS, 1996-2022 (MÉDIA ANUAL POR TRIÉNIO)



Fonte : INE, IP (extração em junho 2023)

Determinantes de Saúde - Registo nos Cuidados de Saúde Primários

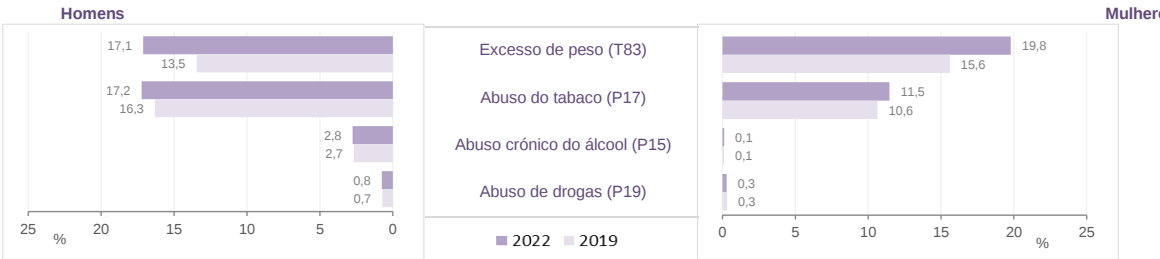
PROPORÇÃO DE INSCRITOS (%) POR DIAGNÓSTICO ATIVO, DEZEMBRO 2022 (ORDEM DECRESCENTE)

Diagnóstico ativo (ICPC-2)	Continente			ARS Alentejo			ULS Baixo Alentejo		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Excesso de peso (T83)	22,4	22,2	22,6	19,7	18,5	20,9	18,5	17,1	19,8
Abuso do tabaco (P17)	12,0	15,2	9,1	13,6	16,3	10,9	14,3	17,2	11,5
Abuso crónico do álcool (P15)	1,6	3,0	0,3	1,3	2,6	0,1	1,4	2,8	0,1
Abuso de drogas (P19)	0,6	0,9	0,3	0,5	0,7	0,2	0,5	0,8	0,3

HM - Homens e Mulheres | H - Homens | M - Mulheres

Fonte : SIARS e BI CSP (extração em junho 2023)

PROPORÇÃO DE INSCRITOS (%) POR DIAGNÓSTICO ATIVO NA ULS BAIXO ALENTEJO, POR SEXO, DEZEMBRO 2019 E 2022 (ORDEM DECRESCENTE)



Fonte : SIARS (extração em junho 2023)

QUE SAÚDE TEMOS?

[Nascimentos Pré-Termo e Baixo Peso à Nascimento](#)

Mortalidade

[Óbitos e Taxa Bruta de Mortalidade](#)

[Mortalidade Infantil e Componentes](#)

[Mortalidade Proporcional](#)

[Taxa de Mortalidade Padronizada pela idade \(TMP\), < 65 anos](#)

[Número médio de anos potenciais de vida perdidos \(APVP\) e Taxa padronizada de A](#)

[Morbilidade - Registo nos Cuidados de Saúde Primários](#)

[VIH /sida](#)

[Tuberculose](#)

Nascimentos Pré-Termo e Baixo Peso à Nascimento

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS PRÉ-TERMO (1996-98, 2000-02, 2010-12, 2020-22) (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIO)

Local de Residência	1996-98	2000-02	2010-12	2020-22
Continente	6,8	6,0	7,7	7,2
ARS Alentejo	7,2	6,3	7,1	7,5
Baixo Alentejo	5,4	6,7	7,4	8,0

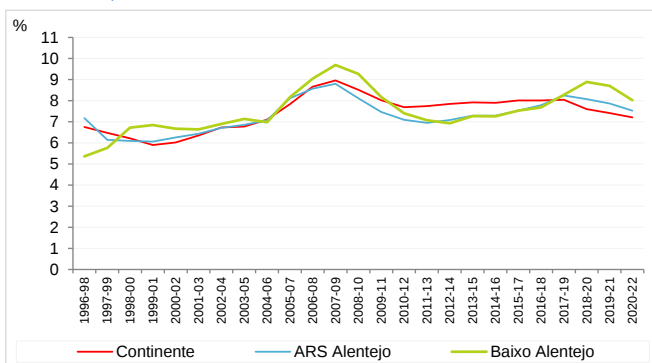
Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE CRIANÇAS COM BAIXO PESO À NASCENÇA (1996-98, 2000-02, 2010-12, 2020-22) (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIO)

Local de Residência	1996-98	2000-02	2010-12	2020-22
Continente	6,5	7,2	8,4	8,2
ARS Alentejo	6,8	7,5	8,7	8,7
Baixo Alentejo	6,2	7,2	8,5	9,5

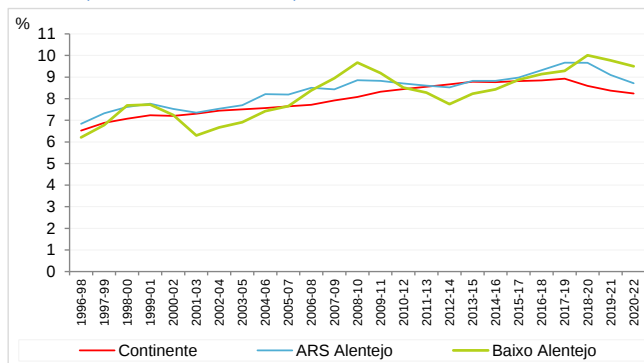
Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE NASCIMENTOS PRÉ-TERMO, 1996-2022 (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIO)



Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO (%) DE CRIANÇAS COM BAIXO PESO À NASCENÇA, 1996-2022 (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIO)



Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

Óbitos e Taxa Bruta de Mortalidade

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ÓBITOS, 1996-2022

Local de Residência	2001	2011	2021	2022
Continente	99 706	97 992	119 595	118 489
ARS Alentejo	7 455	7 220	8 249	7 897
Baixo Alentejo	2 060	2 007	2 173	2 081

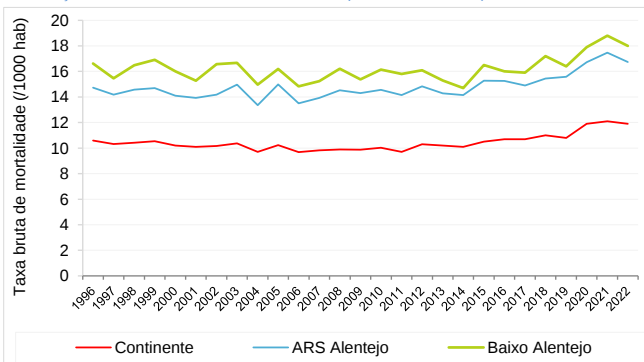
Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE MORTALIDADE (/1000 HABITANTES), 1996-2022

Local de Residência	2001	2011	2021	2022
Continente	10,1	9,7	12,1	11,9
ARS Alentejo	13,9	14,2	17,5	16,7
Baixo Alentejo	15,3	15,8	18,8	18,0

Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE MORTALIDADE (/1000 HABITANTES), 1996-2017



Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

QUE SAÚDE TEMOS?

Mortalidade Infantil e Componentes

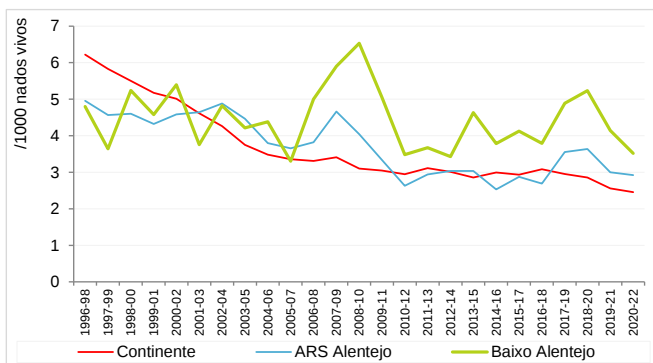
EVOLUÇÃO DE INDICADORES DE MORTALIDADE INFANTIL E COMPONENTES NA BAIXO ALENTEJO (1996-98 A 2020-22)

Indicador	1996-98	2000-02	2010-12	2014-16	2015-17	2016-18	2017-19	2018-20	2019-21	2020-22
Taxa de mortalidade infantil (/1000 nv)	4,8	5,4	3,5	3,8	4,1	3,8	4,9	5,2	4,1	3,5
Taxa de mortalidade neonatal (/1000 nv)	3,7	3,1	2,8	1,7	1,7	1,7	3,1	4,5	3,8	3,2
Taxa de mortalidade neonatal precoce (/1000 nv)	2,0	2,3	2,2	1,4	1,4	1,4	2,4	3,5	2,8	2,5
Taxa de mortalidade pós-neonatal (/1000 nv)	1,1	2,3	0,6	2,1	2,4	2,1	1,7	0,7	0,3	0,4
Taxa de mortalidade fetal tardia (/1000 nv + fm)	3,9	5,6	5,3	3,1	3,8	4,5	4,9	3,8	2,1	1,1
Taxa de mortalidade perinatal (/1000 nv + fm)	5,9	7,9	7,6	4,5	5,1	5,8	7,3	7,3	4,8	3,5

nv - nados vivos ; fm - fetos mortos

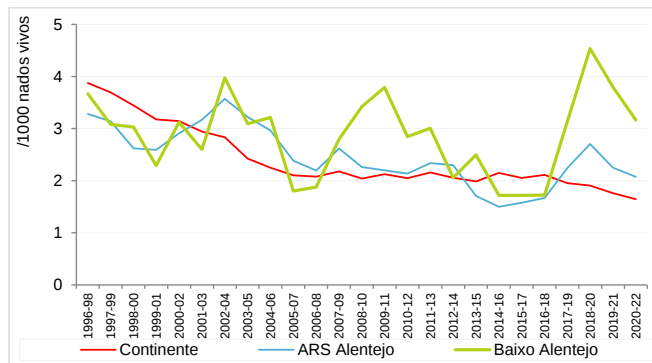
Fonte : INE, IP (extração em junho 2023)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (/1000 NADOS VIVOS), 1996-2017 (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIO)



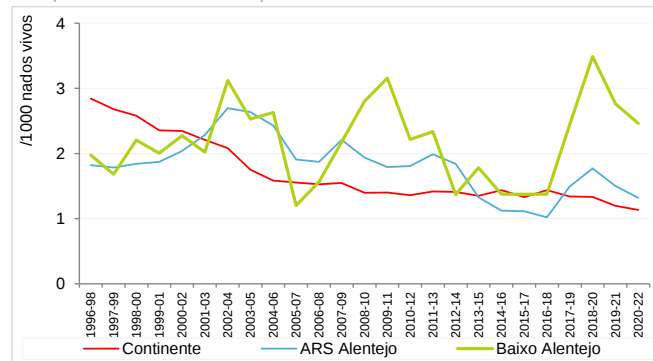
Fonte : INE, IP (extração em junho 2023)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL (/1000 NADOS VIVOS), 1996-2017 (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIO)



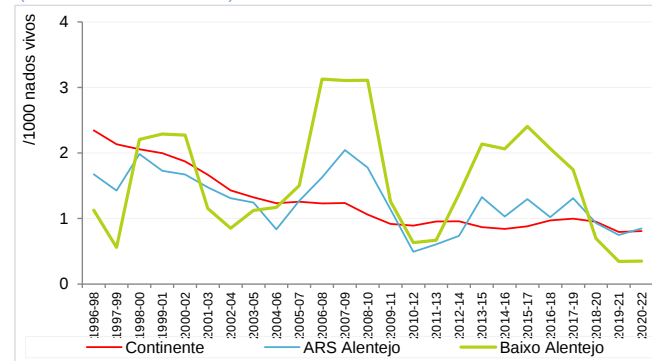
Fonte : INE, IP (extração em junho 2023)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE (/1000 NADOS VIVOS), 1996-2017 (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIO)



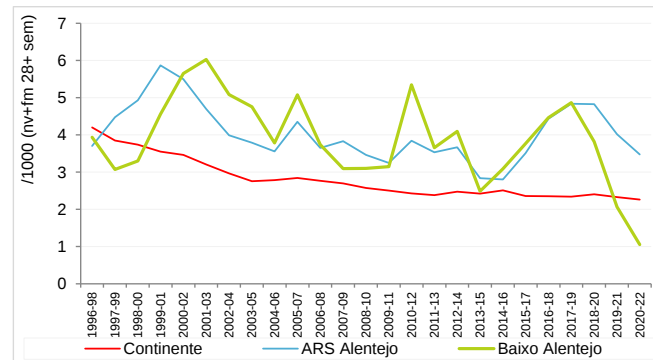
Fonte : INE, IP (extração em junho 2023)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PÓS-NEONATAL (/1000 NADOS VIVOS), 1996-2017 (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIO)



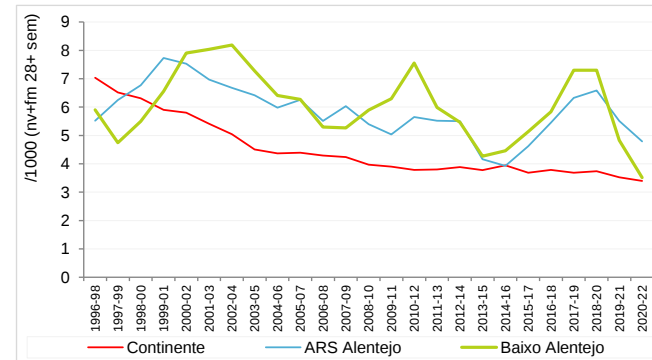
Fonte : INE, IP (extração em junho 2023)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE FETAL TARDIA (/1000 (NV+FM 28+ SEM)), 1996-2017 (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIO)



Fonte : INE, IP (extração em junho 2023)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PERINATAL (/1000 (NV+FM 28+ SEM)), 1996-2017 (MÉDIA ANUAL POR TRIÊNIO)

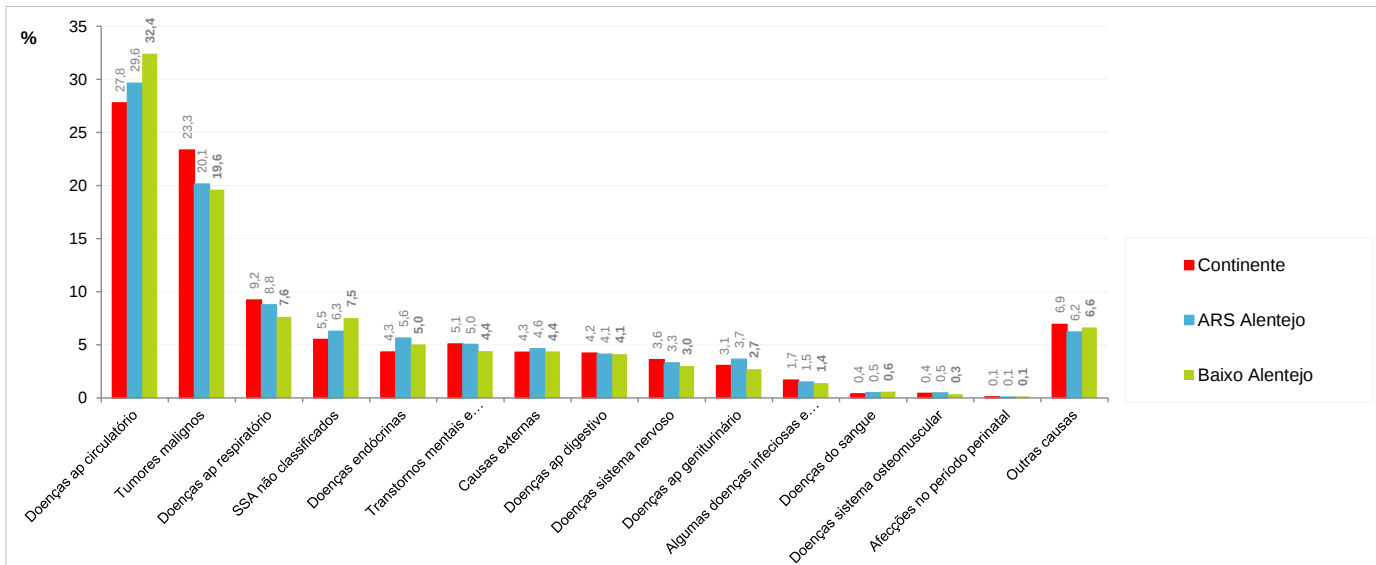


Fonte : INE, IP (extração em junho 2023)

QUE SAÚDE TEMOS?

Mortalidade Proporcional

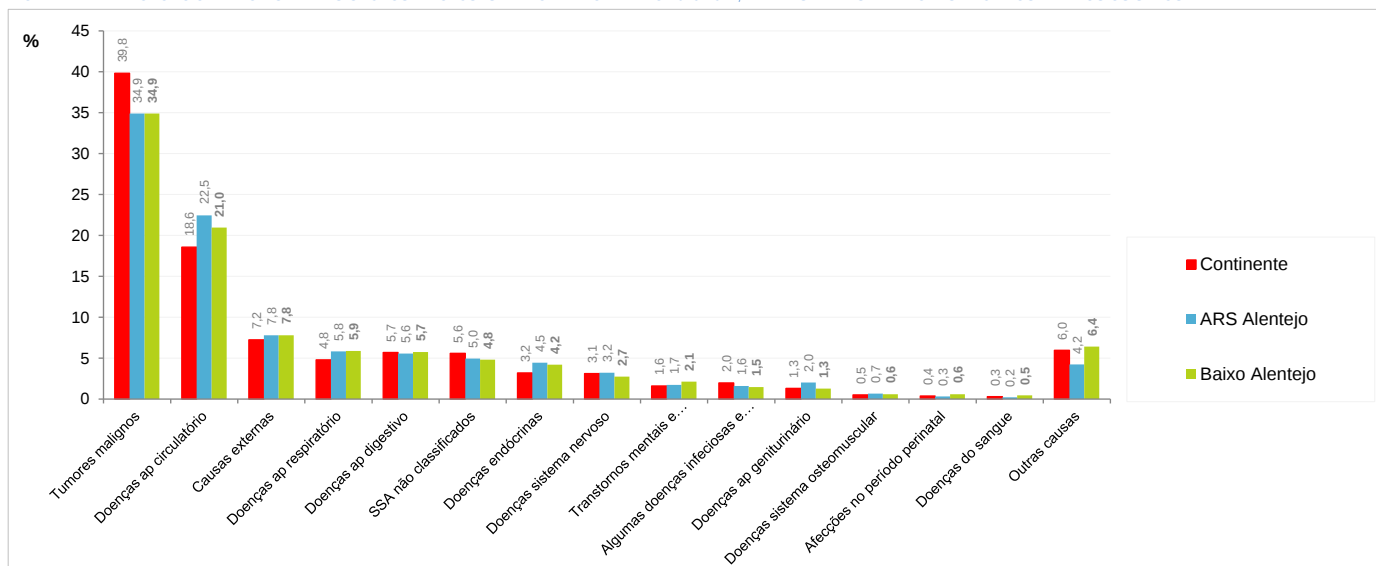
MORTALIDADE PROPORCIONAL POR GRANDES GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE NO TRIÉNIO 2019-2021, PARA TODAS AS IDADES E AMBOS OS SEXOS



SSA - Sinais, Sintomas e Achados

Fonte : INE, IP (extração em junho 2023)

MORTALIDADE PROPORCIONAL POR GRANDES GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE NO TRIÉNIO 2019-2021, PARA AS IDADES INFERIORES A 75 ANOS E AMBOS OS SEXOS

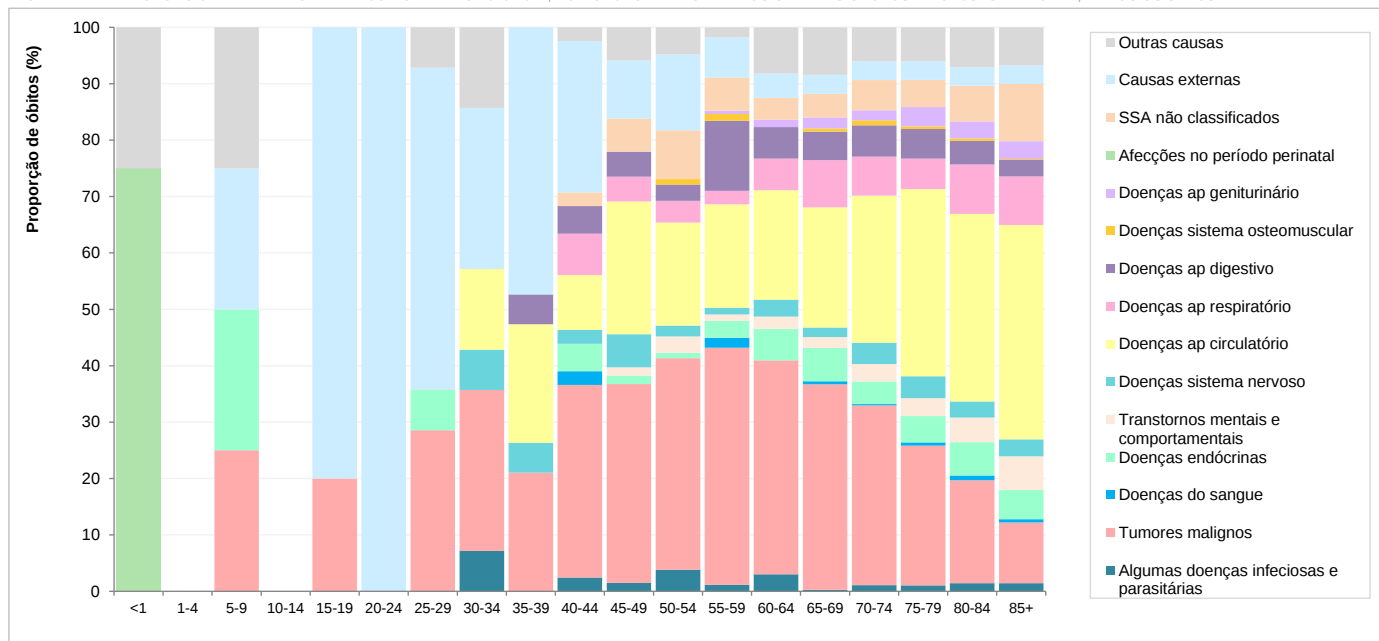


SSA - Sinais, Sintomas e Achados

Fonte : INE, IP (extração em junho 2023)

QUE SAÚDE TEMOS?

MORTALIDADE PROPORCIONAL NA BAIXO ALENTEJO NO TRIÉNIO 2019-2021, POR GRUPO ETÁRIO PARA OS GRANDES GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE, AMBOS OS SEXOS



SSA - Sinais, Sintomas e Achados

Fonte : INE, IP (extração em junho 2023)

QUE SAÚDE TEMOS?

Taxa de Mortalidade Padronizada pela idade (TMP), < 65 anos

A probabilidade de morrer aumenta com a idade, pelo que se usa a taxa de mortalidade padronizada pela idade (TMP) para retirar (ou atenuar) esse efeito e obter um valor único que permita a comparação de diferentes populações com estruturas etárias distintas. Os valores da TMP apresentados não podem ser comparados com os valores das anteriores edições dos PeLS porque a população padrão utilizada é diferente (população padrão europeia de 2013).

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES) NOS ANOS 2018 E 2019, NA POPULAÇÃO COM IDADE INFERIOR A 65 ANOS E AMBOS OS SEXOS

Grandes grupos de causas de morte	Continente		Alentejo *		Baixo Alentejo	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Todas as causas de morte	185,5	181,3	194,6	211,3	240,7	240,0
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	5,8	4,9	5,2	5,5	4,1	7,1
Tuberculose	0,7	0,5	0,3	0,5	1,0	0,0
VIH/SIDA (infecção por vírus da imunodeficiência humana)	2,8	2,3	2,3	2,1	1,1	1,3
Tumores malignos	77,6	77,4	72,6	80,5	84,0	87,1
Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão	14,5	15,0	13,8	13,1	14,5	16,4
Tumor maligno do cólon, reto e ânus	8,5	8,0	8,8	12,0	6,8	14,5
Tumor maligno da mama	6,4	7,0	5,4	7,3	8,7	5,9
Tumor maligno do estômago	6,1	5,9	4,4	5,3	4,9	1,9
Tumor maligno do pâncreas	4,2	3,6	3,4	3,0	2,1	3,8
Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas	4,5	4,1	3,7	4,8	4,9	3,7
Leucemia	1,9	2,3	1,2	3,5	0,0	5,3
Tumor maligno da bexiga	1,4	1,1	1,1	1,5	0,9	1,0
Melanoma maligno da pele	0,8	0,9	1,0	0,6	0,9	0,0
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	0,6	0,6	1,1	0,3	1,1	0,9
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	4,9	4,3	5,4	6,4	7,9	8,0
Diabetes mellitus	3,0	2,4	3,2	4,1	5,8	5,9
Perturbações mentais e do comportamento	1,3	1,9	1,3	2,0	2,9	5,9
Demência	0,4	0,3	0,3	0,2	0,0	0,9
Abuso de álcool	0,4	0,5	0,3	0,8	0,9	3,0
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	5,7	5,0	6,7	5,7	6,0	3,5
Doença de Parkinson	0,2	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0
Doença de Alzheimer	0,2	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0
Doenças do aparelho circulatório	31,1	30,5	37,4	38,2	40,4	38,7
Doenças isquémicas do coração	13,0	13,4	13,8	15,7	15,4	18,7
Enfarte agudo do miocárdio	9,0	8,8	11,4	12,1	13,5	14,7
Doenças cerebrovasculares	8,3	7,5	10,0	8,7	10,5	9,4
Doenças do aparelho respiratório	8,0	6,4	7,6	6,5	15,0	9,9
Pneumonia	2,8	1,8	3,1	2,5	7,2	2,1
Doença pulmonar obstrutiva crónica	2,0	1,5	2,6	2,2	5,9	5,9
Doenças do aparelho digestivo	10,9	11,9	12,1	14,5	18,7	13,7
Doença crónica do fígado e cirrose	6,2	6,6	6,1	6,3	9,9	4,0
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	0,2	0,2	0,3	0,2	0,0	0,0
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	0,8	0,9	1,0	1,4	0,0	0,9
Doenças do aparelho geniturinário	1,3	1,4	1,1	2,1	0,9	1,9
Complicações da gravidez, parto e puerpério	-	-	-	-	-	-
Algumas afeções originadas no período perinatal	2,5	2,0	3,1	2,1	4,0	5,2
Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas	2,4	2,7	2,3	3,3	5,2	5,9
Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	9,5	9,0	12,1	10,6	17,8	12,9
Causas de morte externas	21,9	21,4	24,8	31,1	32,7	37,5
Acidentes e sequelas	11,3	10,5	14,6	17,1	16,5	24,5
Acidentes de transporte e sequelas	6,0	6,0	8,4	13,4	14,3	17,4
Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda	1,5	1,5	1,2	1,4	0,9	3,1
Envenenamento acidental	0,7	0,8	0,5	0,5	0,0	0,9
Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas	6,5	6,5	5,7	10,5	6,7	8,9

* Referente à região Alentejo (NUTS II - 2013)

(-) não aplicável

Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

QUE SAÚDE TEMOS?

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES) NOS ANOS 2018 E 2019, NA POPULAÇÃO COM IDADE INFERIOR A 65 ANOS E SEXO MASCULINO

Grandes grupos de causas de morte	Continente		Alentejo *		Baixo Alentejo	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Todas as causas de morte	268,1	260,0	275,2	299,5	331,1	340,5
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	9,4	7,5	8,8	7,9	6,1	10,2
Tuberculose	1,2	1,0	0,7	1,0	2,0	0,0
VIH/SIDA (infecção por vírus da imunodeficiência humana)	4,6	3,4	4,1	3,2	2,1	2,5
Tumores malignos	103,6	100,4	98,3	101,4	104,1	114,8
Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão	23,4	23,6	24,9	18,8	25,0	21,2
Tumor maligno do cólon, reto e ânus	11,3	10,1	12,0	16,2	7,9	24,7
Tumor maligno da mama	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Tumor maligno do estômago	8,9	8,5	6,6	7,5	7,7	3,7
Tumor maligno do pâncreas	5,9	5,0	4,9	5,6	4,1	7,6
Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas	7,7	7,3	5,3	8,2	5,8	7,5
Leucemia	2,2	2,9	1,5	4,2	0,0	3,9
Tumor maligno da bexiga	2,3	1,8	2,3	3,0	1,9	2,0
Melanoma maligno da pele	0,8	1,0	1,0	0,6	0,0	0,0
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	0,7	0,8	1,8	0,3	2,1	1,9
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	6,3	5,8	5,6	10,2	7,9	12,2
Diabetes mellitus	4,1	3,4	4,0	7,4	5,9	9,8
Perturbações mentais e do comportamento	1,8	2,8	1,6	2,7	1,9	8,0
Demência	0,6	0,4	0,6	0,0	0,0	0,0
Abuso de álcool	0,7	1,0	0,6	1,7	1,9	6,0
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	6,8	6,1	7,1	7,3	2,0	4,2
Doença de Parkinson	0,2	0,3	0,3	0,0	0,0	0,0
Doença de Alzheimer	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0
Doenças do aparelho circulatório	48,5	48,6	51,6	58,2	65,3	52,7
Doenças isquémicas do coração	22,8	23,6	23,2	26,2	24,9	27,9
Enfarte agudo do miocárdio	15,7	15,2	19,3	20,8	23,0	23,6
Doenças cerebrovasculares	11,9	10,9	13,8	10,8	21,1	9,4
Doenças do aparelho respiratório	12,7	10,1	10,6	8,8	16,3	14,1
Pneumonia	4,7	2,8	4,6	3,5	8,4	4,2
Doença pulmonar obstrutiva crónica	3,5	2,6	2,9	3,3	4,0	9,9
Doenças do aparelho digestivo	18,0	19,3	19,9	23,0	31,5	22,8
Doença crónica do fígado e cirrose	10,9	11,7	11,1	11,6	19,6	7,9
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	0,4	0,4	0,3	0,3	0,0	0,0
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	0,6	1,0	1,3	0,6	0,0	0,0
Doenças do aparelho geniturinário	1,6	1,9	1,7	2,4	1,9	1,9
Complicações da gravidez, parto e puerpério	-	-	-	-	-	-
Algumas afeções originadas no período perinatal	2,7	2,3	4,6	3,6	2,6	10,0
Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas	2,4	2,7	2,3	3,5	4,6	7,1
Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	14,8	14,7	17,6	17,5	29,4	21,5
Causas de morte externas	36,9	35,1	41,3	50,5	55,4	57,3
Acidentes e sequelas	20,0	17,8	25,0	29,6	30,3	39,3
Acidentes de transporte e sequelas	10,7	10,3	14,7	22,8	26,1	26,9
Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda	2,8	2,8	2,0	2,9	1,9	6,2
Envenenamento acidental	1,1	1,4	1,0	1,0	0,0	1,9
Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas	10,2	10,2	9,7	16,1	8,7	12,4

* Referente à região Alentejo (NUTS II - 2013)

(-) não aplicável

Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

QUE SAÚDE TEMOS?

EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA (/100000 HABITANTES) NOS ANOS 2018 E 2019, NA POPULAÇÃO COM IDADE INFERIOR A 65 ANOS E SEXO FEMININO

Grandes grupos de causas de morte	Continente		Alentejo *		Baixo Alentejo	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Todas as causas de morte	111,7	111,2	117,0	126,0	149,0	137,4
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	2,5	2,5	1,6	3,2	1,8	3,9
Tuberculose	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
VIH/SIDA (infecção por vírus da imunodeficiência humana)	1,2	1,3	0,6	1,0	0,0	0,0
Tumores malignos	54,7	57,1	48,2	60,6	64,3	59,7
Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão	6,6	7,4	3,3	7,7	4,1	11,7
Tumor maligno do cólon, reto e ânus	6,0	6,1	5,9	8,0	5,9	4,4
Tumor maligno da mama	12,1	13,3	10,5	14,3	17,4	11,9
Tumor maligno do estômago	3,7	3,6	2,3	3,1	2,1	0,0
Tumor maligno do pâncreas	2,6	2,4	1,8	0,6	0,0	0,0
Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas	1,6	1,2	2,2	1,6	4,0	0,0
Leucemia	1,7	1,8	1,0	3,0	0,0	6,8
Tumor maligno da bexiga	0,5	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0
Melanoma maligno da pele	0,8	0,8	0,9	0,6	1,9	0,0
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	0,5	0,5	0,3	0,4	0,0	0,0
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	3,7	3,0	5,1	2,8	7,7	3,7
Diabetes mellitus	2,0	1,4	2,5	0,9	5,5	1,8
Perturbações mentais e do comportamento	0,9	1,1	1,0	1,2	3,9	3,7
Demência	0,3	0,3	0,0	0,3	0,0	1,8
Abuso de álcool	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	4,7	4,1	6,4	4,1	10,3	2,7
Doença de Parkinson	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Doença de Alzheimer	0,2	0,2	0,3	0,0	0,0	0,0
Doenças do aparelho circulatório	15,6	14,5	23,9	18,9	15,4	24,4
Doenças isquémicas do coração	4,2	4,3	4,8	5,7	5,7	9,2
Enfarte agudo do miocárdio	3,0	3,1	3,8	3,7	3,8	5,5
Doenças cerebrovasculares	5,1	4,6	6,4	6,8	0,0	9,6
Doenças do aparelho respiratório	3,8	3,2	4,7	4,2	13,7	5,5
Pneumonia	1,1	0,9	1,6	1,6	6,0	0,0
Doença pulmonar obstrutiva crónica	0,7	0,5	2,2	1,2	7,7	1,8
Doenças do aparelho digestivo	4,6	5,3	4,5	6,3	5,5	4,4
Doença crónica do fígado e cirrose	1,9	2,1	1,3	1,3	0,0	0,0
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	0,1	0,1	0,3	0,0	0,0	0,0
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	0,9	0,9	0,6	2,2	0,0	1,9
Doenças do aparelho geniturinário	1,0	1,0	0,7	1,7	0,0	1,8
Complicações da gravidez, parto e puerpério	0,3	0,3	0,4	0,0	0,0	0,0
Algumas afeções originadas no período perinatal	2,3	1,7	1,4	0,5	5,5	0,0
Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas	2,5	2,6	2,4	3,0	5,9	4,5
Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	4,9	3,8	6,7	3,9	5,8	4,1
Causas de morte externas	8,1	8,8	8,5	11,9	9,2	17,2
Acidentes e sequelas	3,2	3,7	4,3	4,6	2,1	9,3
Acidentes de transporte e sequelas	1,6	2,1	2,1	4,0	2,1	7,5
Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda	0,3	0,4	0,3	0,0	0,0	0,0
Envenenamento acidental	0,3	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0
Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas	3,0	3,0	1,7	4,9	4,6	5,4

* Referente à região Alentejo (NUTS II - 2013)

Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

QUE SAÚDE TEMOS?

Número médio de anos potenciais de vida perdidos (APVP) e Taxa padronizada de APVP

O número de anos potenciais de vida perdidos (APVP) representa o número de anos que teoricamente uma determinada população deixa de viver se morrer prematuramente.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO MÉDIO DE ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS, NOS ANOS 2018 E 2019

Grandes grupos de causas de morte	Continente		Alentejo *		Baixo Alentejo	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Todas as causas de morte	13,0	12,7	12,4	12,6	13,0	13,2
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	17,2	17,1	15,7	19,0	13,3	14,6
Tuberculose	15,9	14,3	12,5	10,0	10,0	-
VIH/SIDA (infecção por vírus da imunodeficiência humana)	20,1	19,0	18,5	24,2	27,5	37,5
Tumores malignos	11,0	10,8	10,0	10,3	10,7	10,9
Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão	9,3	9,3	9,1	9,4	9,1	8,8
Tumor maligno do cólon, reto e ânus	10,7	10,1	8,1	9,0	9,2	9,3
Tumor maligno da mama	13,3	14,6	12,9	13,4	11,5	13,2
Tumor maligno do estômago	10,2	10,3	9,0	8,7	9,2	7,5
Tumor maligno do pâncreas	9,5	9,0	9,7	8,3	17,5	8,3
Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas	10,4	9,6	11,1	9,0	15,5	6,1
Leucemia	16,0	14,7	17,5	15,3	-	19,5
Tumor maligno da bexiga	6,9	8,4	7,9	9,8	5,8	10,0
Melanoma maligno da pele	12,7	12,5	11,1	8,8	12,5	-
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	17,8	18,6	18,1	32,5	22,5	12,5
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	11,1	10,4	8,1	10,4	8,1	11,3
Diabetes mellitus	8,1	7,8	6,2	9,2	6,3	9,5
Perturbações mentais e do comportamento	9,4	9,7	6,2	8,8	6,7	10,6
Demência	5,6	4,7	3,5	4,2	2,5	5,0
Abuso de álcool	12,3	10,2	5,8	9,6	7,5	15,8
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	17,3	15,2	20,2	12,9	29,2	15,0
Doença de Parkinson	5,8	5,2	3,5	2,5	-	-
Doença de Alzheimer	4,8	4,6	5,0	2,5	-	-
Doenças do aparelho circulatório	10,3	10,5	10,0	10,1	8,3	8,7
Doenças isquémicas do coração	10,6	11,2	9,7	10,6	9,7	11,7
Enfarte agudo do miocárdio	10,9	11,4	10,2	10,4	10,4	10,8
Doenças cerebrovasculares	9,2	9,1	9,4	8,4	6,9	6,4
Doenças do aparelho respiratório	10,7	9,8	10,4	9,1	13,4	10,2
Pneumonia	11,6	11,0	15,5	10,9	15,6	12,5
Doença pulmonar obstrutiva crónica	8,3	6,9	9,2	7,9	11,1	10,6
Doenças do aparelho digestivo	12,2	11,5	12,6	11,2	11,7	10,2
Doença crónica do fígado e cirrose	13,0	12,3	13,3	12,8	11,7	14,5
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	8,3	9,8	7,5	7,5	-	-
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	12,6	9,5	8,1	9,2	-	12,5
Doenças do aparelho geniturinário	8,1	9,0	6,9	11,0	4,2	5,0
Complicações da gravidez, parto e puerpério	-	-	-	-	-	-
Algumas afeções originadas no período perinatal	69,1	68,6	69,5	69,5	69,5	69,5
Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas	42,8	42,3	34,1	34,0	25,9	45,3
Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	12,5	13,6	12,2	14,7	13,6	10,9
Causas de morte externas	20,4	20,5	20,8	22,2	24,7	23,9
Acidentes e sequelas	21,2	21,3	22,4	25,4	26,9	28,2
Acidentes de transporte e sequelas	25,3	26,1	26,9	29,9	29,0	35,2
Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda	14,2	12,8	13,9	17,5	5,0	19,2
Envenenamento accidental	21,6	18,8	12,5	12,5	-	12,5
Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas	19,6	20,1	16,8	19,3	20,3	19,5

* Referente à região Alentejo (NUTS II - 2013)

(-) não aplicável

Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

QUE SAÚDE TEMOS?

EVOLUÇÃO DA TAXA PADRONIZADA DE ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS (/100000 HABITANTES) NOS ANOS 2018 E 2019

Grandes grupos de causas de morte	Continente		Alentejo *		Baixo Alentejo	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Todas as causas de morte	3 303,8	3 207,4	3 471,3	3 788,8	4 293,1	4 527,2
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	114,1	100,1	90,2	114,8	77,0	105,5
Tuberculose	13,1	9,4	6,1	6,1	18,8	0,0
VIH/SIDA (infecção por vírus da imunodeficiência humana)	59,5	45,5	43,7	49,3	27,1	45,9
Tumores malignos	1 166,1	1 158,3	1 053,0	1 196,7	1 184,7	1 392,5
Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão	188,5	198,5	191,4	181,7	183,3	224,9
Tumor maligno do cólon, reto e ânus	125,2	116,6	125,3	159,1	101,8	192,8
Tumor maligno da mama	104,9	121,2	81,8	111,0	106,4	88,4
Tumor maligno do estômago	87,1	82,8	60,4	66,9	76,8	26,5
Tumor maligno do pâncreas	56,2	49,5	42,7	40,0	51,6	45,2
Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas	61,3	53,0	47,4	55,6	73,5	37,2
Leucemia	43,7	48,0	29,9	77,7	0,0	102,8
Tumor maligno da bexiga	16,4	14,1	16,8	19,9	15,5	19,0
Melanoma maligno da pele	13,3	15,3	11,7	10,6	11,0	0,0
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	14,3	15,9	25,4	11,3	22,2	11,0
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	84,9	71,9	77,1	108,3	129,0	146,8
Diabetes mellitus	39,9	33,8	40,4	63,9	75,2	89,3
Perturbações mentais e do comportamento	19,3	27,8	17,6	27,4	36,5	80,0
Demência	5,4	4,2	5,1	1,8	4,5	8,7
Abuso de álcool	6,1	7,0	2,6	10,5	6,6	45,8
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	142,6	115,2	184,2	109,0	238,2	97,7
Doença de Parkinson	2,9	3,3	2,6	0,4	0,0	0,0
Doença de Alzheimer	2,6	2,5	1,5	1,1	0,0	0,0
Doenças do aparelho circulatório	466,2	471,0	572,8	573,2	528,3	516,4
Doenças isquémicas do coração	189,4	202,0	197,9	232,8	202,2	266,9
Enfarte agudo do miocárdio	134,4	134,5	165,5	178,8	180,1	201,0
Doenças cerebrovasculares	118,4	110,7	144,1	122,8	112,5	110,1
Doenças do aparelho respiratório	131,6	106,7	118,4	109,9	223,6	144,8
Pneumonia	49,2	33,8	60,7	44,2	127,5	49,5
Doença pulmonar obstrutiva crónica	26,2	19,1	32,4	29,0	73,0	80,0
Doenças do aparelho digestivo	171,0	172,6	194,0	197,6	263,3	212,6
Doença crónica do fígado e cirrose	95,4	96,4	93,7	88,8	143,9	69,7
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	3,0	3,7	2,2	1,1	0,0	0,0
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	13,7	13,2	10,9	16,1	0,0	11,0
Doenças do aparelho geniturinário	18,1	22,9	17,5	49,7	11,1	17,5
Complicações da gravidez, parto e puerpério	-	-	-	-	-	-
Algumas afeções originadas no período perinatal	161,8	131,4	195,2	135,9	257,6	329,2
Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas	111,1	115,7	88,1	129,1	141,1	266,8
Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	160,4	160,8	189,7	216,3	283,9	194,7
Causas de morte externas	507,8	503,5	620,5	774,6	896,7	994,1
Acidentes e sequelas	272,7	260,7	371,2	461,7	465,2	713,0
Acidentes de transporte e sequelas	162,3	174,6	239,2	403,0	408,6	590,0
Quedas acidentais e impactos causados por objetos lançados, projetados ou em queda	28,4	25,2	23,9	27,5	8,8	59,4
Envenenamento accidental	16,9	15,3	7,5	7,6	0,0	11,0
Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas	140,9	142,7	137,1	237,2	197,7	213,0

* Referente à região Alentejo (NUTS II - 2013)

(-) não aplicável

Fonte: INE, IP (extração em junho 2023)

QUE SAÚDE TEMOS?

Morbilidade - Registo nos Cuidados de Saúde Primários

PROPORÇÃO DE INSCRITOS (%) POR DIAGNÓSTICO ATIVO, DEZEMBRO 2022 (ORDEM DECRESCENTE)

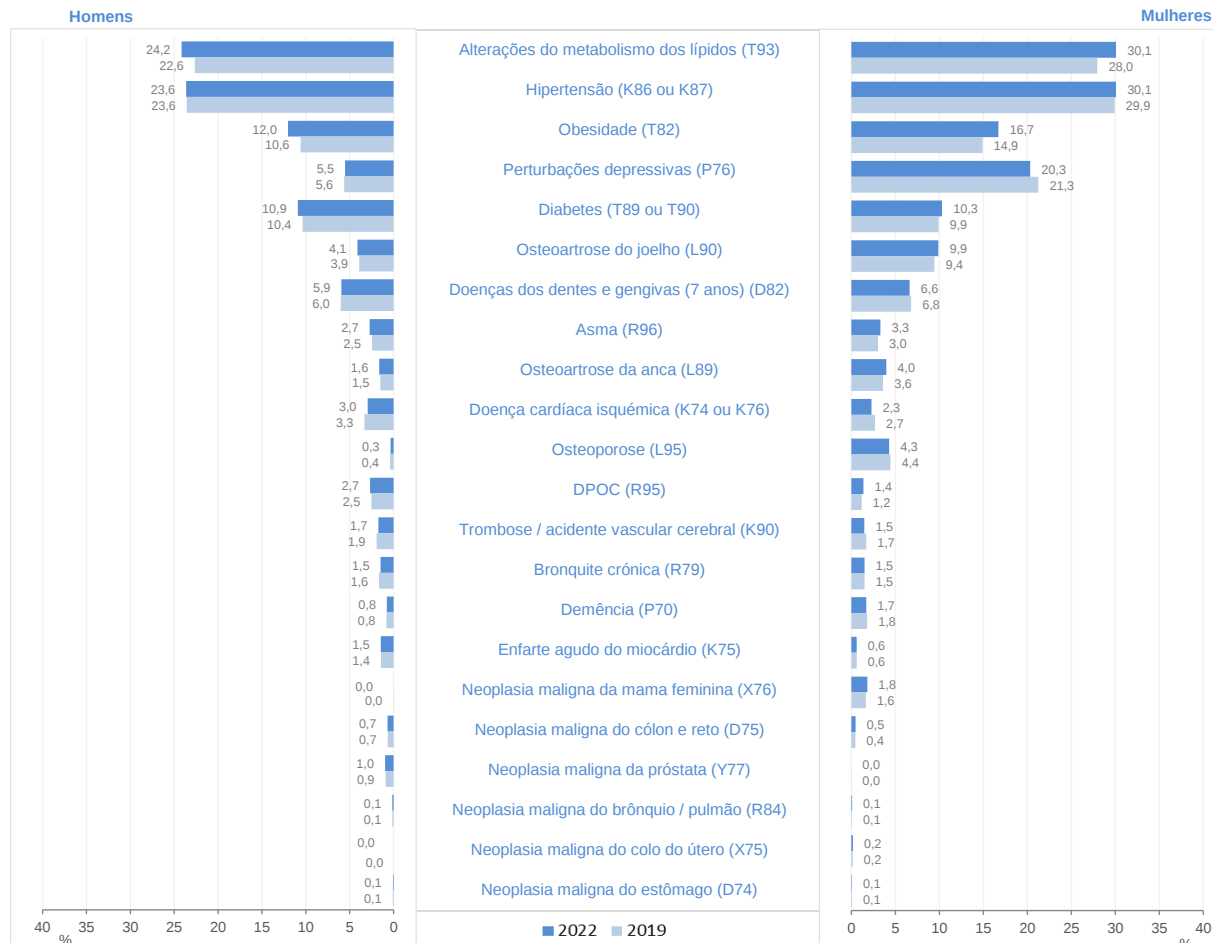
Diagnóstico ativo (ICPC-2)	Continente			ARS Alentejo			ULS Baixo Alentejo		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Alterações do metabolismo dos lípidos (T93)	25,0	23,9	26,0	26,9	24,2	29,6	27,2	24,2	30,1
Hipertensão (K86 ou K87)	22,3	20,8	23,5	27,1	24,1	30,0	26,9	23,6	30,1
Obesidade (T82)	13,7	11,6	15,6	14,4	11,8	16,9	14,4	12,0	16,7
Perturbações depressivas (P76)	10,9	4,8	16,5	12,8	5,4	19,9	13,0	5,5	20,3
Diabetes (T89 ou T90)	8,3	8,8	7,8	9,9	10,0	9,7	10,6	10,9	10,3
Osteoartrose do joelho (L90)	5,8	3,7	7,7	6,4	3,7	9,0	7,0	4,1	9,9
Doenças dos dentes e gengivas (7 anos) (D82)	4,6	4,4	4,7	5,1	4,9	5,3	6,3	5,9	6,6
Asma (R96)	3,4	3,0	3,8	3,1	2,7	3,6	3,0	2,7	3,3
Osteoartrose da anca (L89)	2,9	2,2	3,6	3,0	1,8	4,1	2,8	1,6	4,0
Doença cardíaca isquémica (K74 ou K76)	1,8	2,3	1,3	2,5	2,8	2,3	2,6	3,0	2,3
Osteoporose (L95)	2,6	0,4	4,6	2,8	0,4	5,1	2,3	0,3	4,3
DPOC (R95)	1,4	1,8	1,0	1,5	2,0	1,1	2,0	2,7	1,4
Trombose / acidente vascular cerebral (K90)	1,3	1,4	1,2	1,6	1,8	1,5	1,6	1,7	1,5
Bronquite crónica (R79)	0,9	0,9	0,9	1,4	1,3	1,4	1,5	1,5	1,5
Demência (P70)	0,9	0,6	1,2	1,2	0,7	1,7	1,2	0,8	1,7
Enfarte agudo do miocárdio (K75)	0,7	1,1	0,3	1,0	1,4	0,5	1,0	1,5	0,6
Neoplasia maligna da mama feminina (X76)	1,0	-	1,9	1,0	-	1,9	0,9	-	1,8
Neoplasia maligna do cólon e reto (D75)	0,6	0,7	0,5	0,7	0,8	0,5	0,6	0,7	0,5
Neoplasia maligna da próstata (Y77)	0,6	1,4	-	0,6	1,3	-	0,5	1,0	-
Neoplasia maligna do brônquio / pulmão (R84)	0,1	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Neoplasia maligna do colo do útero (X75)	0,1	-	0,3	0,1	-	0,2	0,1	-	0,2
Neoplasia maligna do estômago (D74)	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1

HM - Homens e Mulheres | H - Homens | M - Mulheres

Fonte: SIARS e BI CSP (extração em junho 2023)

- : Não aplicável

PROPORÇÃO DE INSCRITOS (%) POR DIAGNÓSTICO ATIVO NA ULS BAIXO ALENTEJO, POR SEXO, DEZEMBRO 2019 e 2022 (ORDEM DECRESCENTE)



QUE SAÚDE TEMOS?

VIH / sida

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DE SIDA, 2007-2017

	2007	2009	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Continente	8,1	6,9	6,9	7,3	6,1	5,9	4,9	3,5	3,1	3,3	2,3
ARS Alentejo	4,6	2,7	2,7	1,8	2,0	1,4	1,6	1,0	1,0	2,1	1,7
Baixo Alentejo	4,6	2,3	2,3	3,9	4,0	1,6	2,4	0,0	0,8	2,5	0,0

Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: DDI-URVE/INSA, IP)

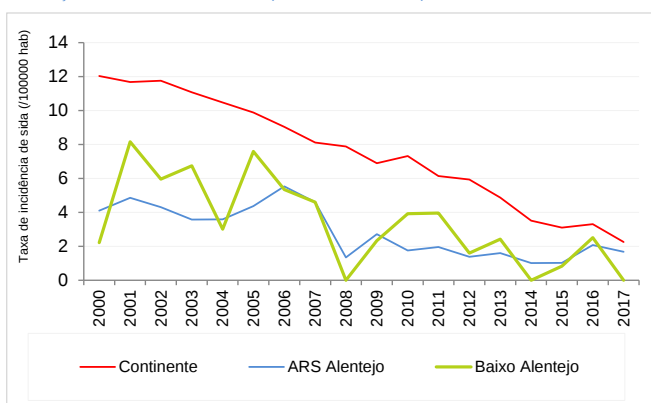
EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DA INFEÇÃO VIH (IAG+CRS+PA+SIDA), 2007-2017

	2007	2009	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Continente	20,9	19,4	19,4	18,7	16,8	16,3	16,1	13,2	13,1	12,6	10,3
ARS Alentejo	8,0	7,0	7,0	4,1	5,7	4,0	6,8	5,1	6,2	5,2	2,9
Baixo Alentejo	10,7	3,1	3,1	7,1	11,1	5,6	4,8	4,9	6,6	9,2	0,0

Casos declarados até 30/06/2017. IAG - Infecção Aguda; CRS - Complexo Relacionado com Sida; PA - Portadores Assintomáticos; sida - síndrome de imunodeficiência adquirida

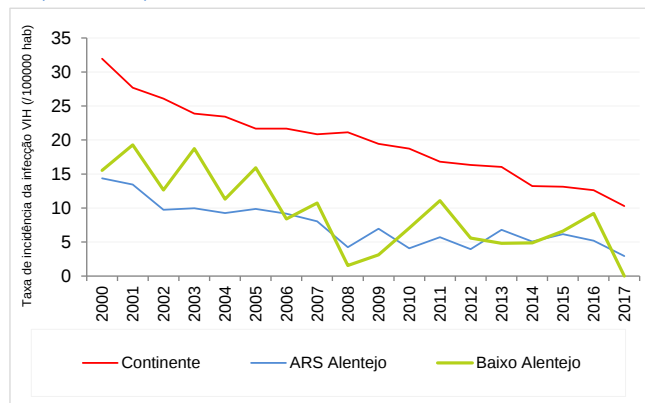
Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: DDI-URVE/INSA, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DE SIDA , 2000-2017



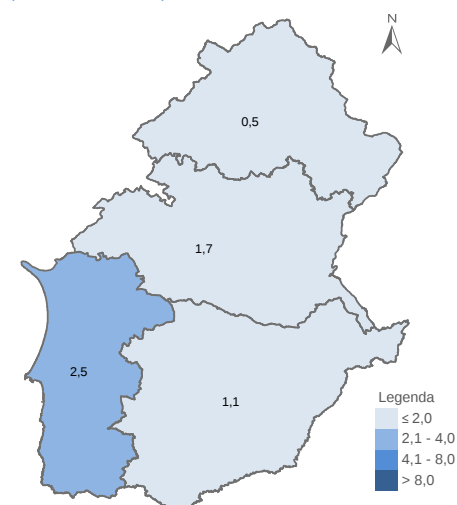
Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: DDI-URVE/INSA, IP)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DA INFEÇÃO VIH (CRS+PA+SIDA), 2000-2017

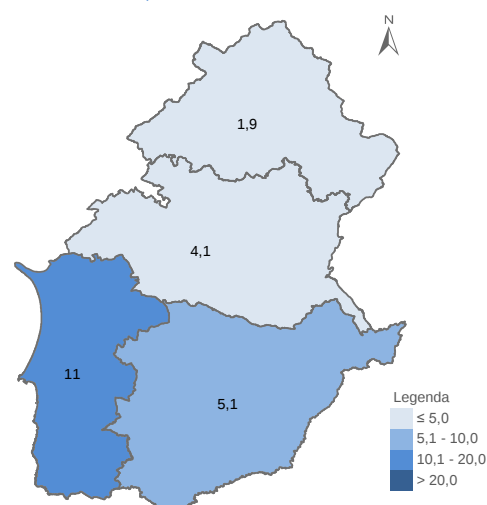


Fonte : Observatórios Regionais de Saúde (dados: DDI-URVE/INSA, IP)

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA TAXA DE INCIDÊNCIA MÉDIA ANUAL DE SIDA (/100000 HABITANTES) NA ARS ALENTEJO POR ACES/ULS, 2013-2017



DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA TAXA DE INCIDÊNCIA MÉDIA ANUAL DA INFEÇÃO VIH (/100000 HABITANTES) NA 14 POR ACES/ULS, 2013-2017



QUE SAÚDE TEMOS?

Tuberculose

EVOLUÇÃO DA TAXA DE NOTIFICAÇÃO (/100000 HABITANTES) DE TUBERCULOSE, 2006-2017

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Continente	30,6	28,9	27,8	26,6	25,5	25,6	23,8	22,6	21,6	19,1	18,5
ARS Alentejo	17,8	18,1	18,6	19,1	17,7	12,9	12,2	14,6	16,4	12,7	12,8
Baixo Alentejo	17,7	20,1	17,9	18,0	16,6	14,4	11,3	17,1	25,6	18,4	16,9

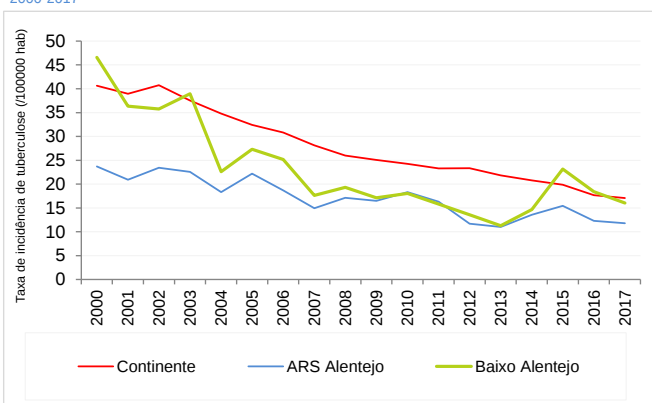
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: SVIG-TB, DGS)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DE TUBERCULOSE, 2006-2017

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Continente	28,1	26,0	25,1	24,2	23,3	23,3	21,8	20,8	19,8	17,7	17,1
ARS Alentejo	14,9	17,1	16,5	18,3	16,3	11,7	11,0	13,6	15,4	12,3	11,8
Baixo Alentejo	17,7	19,3	17,1	18,0	15,8	13,6	11,3	14,7	23,1	18,4	16,0

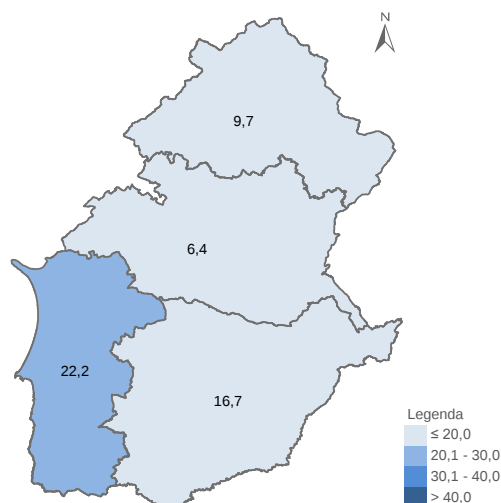
Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: SVIG-TB, DGS)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INCIDÊNCIA (/100000 HABITANTES) DE TUBERCULOSE, 2000-2017



Fonte: Observatórios Regionais de Saúde (dados: SVIG-TB, DGS)

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA TAXA DE INCIDÊNCIA MÉDIA ANUAL DE TUBERCULOSE (/100000 HABITANTES) NA ARS ALENTEJO POR ACES/ULS, 2013-2017



NOTA: O intervalo de valores usado nos mapas tem em consideração o valor do indicador em todos os ACeS e ULS do Continente.

FICHA TÉCNICA

Título

Perfil de Saúde 2022 - Baixo Alentejo

Presidente do Conselho Diretivo da Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.

Maria Filomena Ferreira Mendes

Diretor do Departamento de Saúde Pública da ARS Alentejo, I.P.

Mário Jorge Santos

Presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE

José Carlos Queimado

Coordenadora da Unidade de Saúde Pública da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE

Sara Duarte

Grupo Operativo

Ana Cruz

Carla Amarante

Claudia Borralho

Cristina Palma

Cristina Soares

Hugo Nereu

Lúcia Costa

Marta Valente

Mónia Baião

Rui Escoval

Sara Duarte

Susana Galrito

E-mail de contacto

secretariado.usp@ulsba.min-saude.pt

Beja, junho de 2023

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

ACeS	Agrupamento de Centros de Saúde
APVP	Anos Potenciais de Vida Perdidos
ARS, I.P.	Administração Regional de Saúde, Instituto Público
CRS	Complexo Relacionado com Sida
CSP	Cuidados de Saúde Primários
DDI-URV	Departamento de Doenças Infecciosas - Unidade de Referência e Vigilância Epidemiológica
INSA, I.P.	Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, Instituto Público
DGS	Direcção-Geral da Saúde
DPOC	Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica
DSP	Departamento de Saúde Pública
FM	Fetos Mortos
H	Homens
HM	Homens e Mulheres
hab	Habitantes
ICPC-2	Classificação Internacional de Cuidados Primários, 2.ª Edição - Diagnóstico Ativo (Morbilidade)
IEFP, I.P.	Instituto de Emprego e Formação Profissional, Instituto Público
INE, I.P.	Instituto Nacional de Estatística, Instituto Público
ISF	Índice Sintético de Fecundidade
M	Mulheres
NUTS	Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
NV	Nados Vivos
PA	Portadores Assintomáticos
PeLS	Perfil Local de Saúde
PSR	Perfil de Saúde da Região
RSI	Rendimento Social de Inserção
Sem	Semanas
SIARS	Sistema de Informação das ARS
Sida	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
SS	Segurança Social
SSA	Sinais, Sintomas e Achados
SVIG-TB	Sistema de Informação Intrínseco do Programa Nacional de Luta Contra a Tuberculose
TB	Tuberculose
TMP	Taxa de mortalidade padronizada pela idade
ULS	Unidade Local de Saúde
VIH	Vírus da Imunodeficiência Humana

QUEM SOMOS?

Designação	Cálculo
Índice de envelhecimento	$(\text{Número de pessoas com 65 ou mais anos} / \text{Número de pessoas com menos de 15 anos}) \times 100$
Índice de dependência de jovens	$(\text{Número de pessoas com menos de 15 anos} / \text{Número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos}) \times 100$
Índice de dependência de idosos	$(\text{Número de pessoas com 65 ou mais anos} / \text{Número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos}) \times 100$
Taxa bruta de natalidade	$(\text{Número de nados-vivos} / \text{População residente estimada para o meio do ano}) \times 1000$
Índice sintético de fecundidade (ISF)	Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil).
Esperança de vida à nascença	Número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento.

COMO VIVEMOS?

Designação	Cálculo
Taxa de analfabetismo	$(\text{População residente com 10 e mais anos ("Não sabe ler nem escrever")} / \text{População residente com 10 e mais anos}) \times 100$
Taxa de abandono escolar	$(\text{População residente com idade entre 10 e 15 anos que abandonou a escola sem concluir o 9º ano} / \text{População residente com idade entre 10 e 15 anos}) \times 100$
Taxa bruta de pré-escolarização	$(\text{Crianças inscritas na educação pré-escolar} / \text{População residente com idade entre 3 a 5 anos}) \times 100$
Taxa de escolarização no ensino superior	$(\text{População residente com idade entre 10 e 15 anos que abandonou a escola sem concluir o 9º ano} / \text{População residente com idade entre 10 e 15 anos}) \times 100$
Percentagem de população por nível de escolaridade mais elevado completo	$(\text{Nº de indivíduos residentes, por cada um dos níveis de escolaridade mais elevada, completada} / \text{População média residente}) \times 100$
Variação homóloga do nº de desempregados inscritos no IEFP	Variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.
Desempregados inscritos no IEFP /1000 habitantes da população ativa (15+ anos)	$(\text{Nº de desempregados inscritos no IEFP} / \text{População média ativa}) \times 1000$
Percentagem de população empregada por sector de actividade económica	$(\text{Nº de indivíduos empregados em determinado setor de atividade económica} / \text{Nº total de indivíduos empregados, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo}) \times 100$
Número de beneficiários do rendimento social de inserção da segurança social	Nº de pessoas que recebem a prestação denominada Rendimento Social de Inserção, incluída no subsistema de solidariedade e num programa de inserção, de modo a lhes conferir e aos seus agregados familiares, apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e que favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária.
Beneficiários do RSI da segurança social /1000 habitantes da população ativa (15+ anos)	$(\text{Nº de beneficiários do rendimento social de inserção da Segurança Social} / \text{População média ativa}) \times 1000$
Número de pensionistas da segurança social	Nº de titulares de uma prestação pecuniária nas eventualidades de: invalidez, velhice, doença profissional ou morte.
Pensionistas da segurança social /1000 habitantes da população ativa (15+ anos)	$(\text{Nº de pensionistas da Segurança Social} / \text{População estimada ativa}) \times 1000$
Número de beneficiários de subsídios de desemprego da segurança social	Nº total de beneficiários a quem foi concedido subsídio de desemprego e social de desemprego.
Beneficiários de subsídios de desemprego da segurança social /1000 habitantes da população ativa (+15 anos)	$(\text{Nº de beneficiários de subsídio de desemprego da Segurança Social} / \text{População média ativa}) \times 1000$
Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem	(Valor global em euros, de montantes em dinheiro e em géneros a pagar pelos empregadores aos seus trabalhadores, como contrapartida do trabalho prestado / Nº de trabalhadores por conta de outrem)
Poder de Compra per capita	Pretende traduzir o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos per-capita, nos diferentes municípios ou regiões, tendo por referência o valor nacional.
Proporção de alojamentos servidos por abastecimento de água (%)	$(\text{Nº total de alojamentos servidos por abastecimento de água} / \text{Nº total de alojamentos familiares clássicos}) \times 100$
Proporção de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais (%)	$(\text{Nº total de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais} / \text{Nº total de alojamentos familiares clássicos}) \times 100$
Resíduos urbanos recolhidos por habitante (kg/hab.)	Resíduos urbanos recolhidos / População média anual residente
Resíduos urbanos recolhidos seletivamente por habitante (kg/hab.)	Resíduos urbanos recolhidos seletivamente / População média anual residente
Taxa de criminalidade	$(\text{Nº total de crimes} / \text{População média residente}) \times 1000$
Taxa de crimes contra a integridade física	$(\text{Nº total de crimes contra a integridade física} / \text{População média residente}) \times 1000$
Taxa de condução com alcoolemia superior a 1,2	$(\text{Nº total de crimes por condução de veículo com taxa de alcoolemia superior a 1,2 g/l} / \text{População média residente}) \times 1000$

QUE ESCOLHAS FAZEMOS?

Designação	Cálculo
Proporção (%) de nascimentos em mulheres com idade inferior a 20 anos	$(\text{N}^\circ \text{ de nados vivos em mulheres com idade } < 20 \text{ anos} / \text{N}^\circ \text{ total de nados vivos}) \times 100$
Proporção (%) de nascimentos em mulheres com idade superior ou igual a 35 anos	$(\text{N}^\circ \text{ de nados vivos em mulheres com idade } \geq 35 \text{ anos} / \text{N}^\circ \text{ total de nados vivos}) \times 100$
Determinantes nos CSP (tabaco, álcool, abuso de drogas, excesso de peso)	$\text{N}^\circ \text{ de utentes com diagnóstico ativo na lista de problemas, de acordo com a classificação ICPC-2} / \text{N}^\circ \text{ total de utentes com inscrição activa no ACeS(Região) na data de referência do indicador} \times 100$

QUE SAÚDE TEMOS?

Designação	Cálculo
Proporção (%) de nascimentos pré-termo	$(\text{N}^\circ \text{ de nados vivos de gestações com menos de 37 semanas} / \text{N}^\circ \text{ total de nados vivos, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo}) \times 100$
Proporção (%) de crianças com baixo peso à nascença	$(\text{N}^\circ \text{ de nados vivos com peso ao nascer inferior a 2.500 gramas} / \text{N}^\circ \text{ total de nados vivos, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo}) \times 100$
Taxa bruta de mortalidade	$(\text{N}^\circ \text{ total de óbitos} / \text{População média residente numa determinada área geográfica, num determinado período de tempo}) \times 1000$
Taxa de mortalidade infantil	$(\text{N}^\circ \text{ total de óbitos de crianças com menos de um ano de idade} / \text{N}^\circ \text{ de nados vivos}) \times 1000$
Taxa de mortalidade neonatal	$(\text{N}^\circ \text{ de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade} / \text{N}^\circ \text{ de nados vivos}) \times 1000$
Taxa de mortalidade neonatal precoce	$(\text{N}^\circ \text{ de óbitos de crianças com menos de 7 dias de vida} / \text{N}^\circ \text{ de nados vivos}) \times 1000$
Taxa de mortalidade pós neonatal	$(\text{N}^\circ \text{ de óbitos de crianças com mais de 28 dias e menos de um ano de idade} / \text{N}^\circ \text{ de nados vivos}) \times 1000$
Taxa de mortalidade fetal tardia	$(\text{N}^\circ \text{ de fetos mortos com mais de 28 semanas} / \text{N}^\circ \text{ de nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo}) \times 1000$
Taxa de mortalidade perinatal	$(\text{N}^\circ \text{ de fetos mortos de 28 ou mais semanas de gestação e n}^\circ \text{ de óbitos de nados vivos com menos de 7 dias de idade} / \text{N}^\circ \text{ de nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo}) \times 1000$
Mortalidade proporcional por causa de morte	$(\text{N}^\circ \text{ de óbitos por determinada causas} / \text{N}^\circ \text{ de óbitos por todas as causas, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo}) \times 100$
Mortalidade proporcional por causa de morte para as idades < 75 anos	$(\text{N}^\circ \text{ de óbitos por grandes causas de morte em indivíduos com menos de 75 anos} / \text{N}^\circ \text{ total de óbitos em indivíduos com menos de 75 anos, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo}) \times 100$
Mortalidade proporcional por causa de morte por ciclo de vida	$(\text{N}^\circ \text{ de óbitos por grandes causas de morte por fases do ciclo de vida} / \text{N}^\circ \text{ total de óbitos, numa determinada área geográfica e num determinado período de tempo}) \times 100$
Taxa de mortalidade padronizada por causas de morte, < 65 anos	Taxas obtidas pelo método direto de padronização, que consiste na aplicação das taxas de mortalidade específicas por grupo etário a uma população com idade inferior a 65 anos.
Número médio de anos potenciais de vida perdidos	Anos potenciais de vida perdidos (Anos) / Número de óbitos com menos de 70 anos
Taxa padronizada de anos potenciais de vida perdidos	$(\text{Taxa de anos potenciais de vida perdidos} \times \text{População padrão}) / \text{Total da população padrão europeia com menos de 70 anos} \times 100\ 000$
Morbilidade nos CSP	$(\text{N}^\circ \text{ de utentes com diagnóstico ativo na lista de problemas, de acordo com a classificação ICPC-2} / \text{N}^\circ \text{ total de utentes com inscrição activa no ACeS ou Região na data de referência do indicador}) \times 100$
Taxa de incidência de sida	$(\text{N}^\circ \text{ de novos casos confirmados de sida} / \text{População média residente}) \times 100\ 000$
Taxa de incidência da infeção VIH	$(\text{N}^\circ \text{ de novos casos de infeção por VIH} / \text{População média residente}) \times 100\ 000$
Taxa de notificação de tuberculose	$(\text{N}^\circ \text{ de casos notificados de tuberculose (todas as formas)} / \text{População média residente}) \times 100\ 000$
Taxa de incidência de tuberculose	$(\text{N}^\circ \text{ de novos casos confirmados de tuberculose (todas as formas)} / \text{População média residente}) \times 100\ 000$